



BOAS PRÁTICAS
DE INCUBAÇÃO
E ACELERAÇÃO
DE IMPACTO

REALIZAÇÃO



APOIO



PARCEIRO DA 1ª EDIÇÃO



PARCEIROS DO PROGRAMA DE INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO DE IMPACTO



humanize



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boas práticas de incubação e aceleração de impacto
[livro eletrônico] / [organização] Instituto de
Cidadania Empresarial. -- 1. ed. -- São Paulo :
Instituto de Cidadania Empresarial, 2020.
Mb ; PDF

ISBN 978-65-991094-0-9

1. Administração 2. Empreendedores
3. Empreendedorismo 4. Indústrias - Aspectos sociais
5. Indústrias - Aspectos ambientais
6. Responsabilidade social da empresa
I. Empresarial, Instituto de Cidadania.

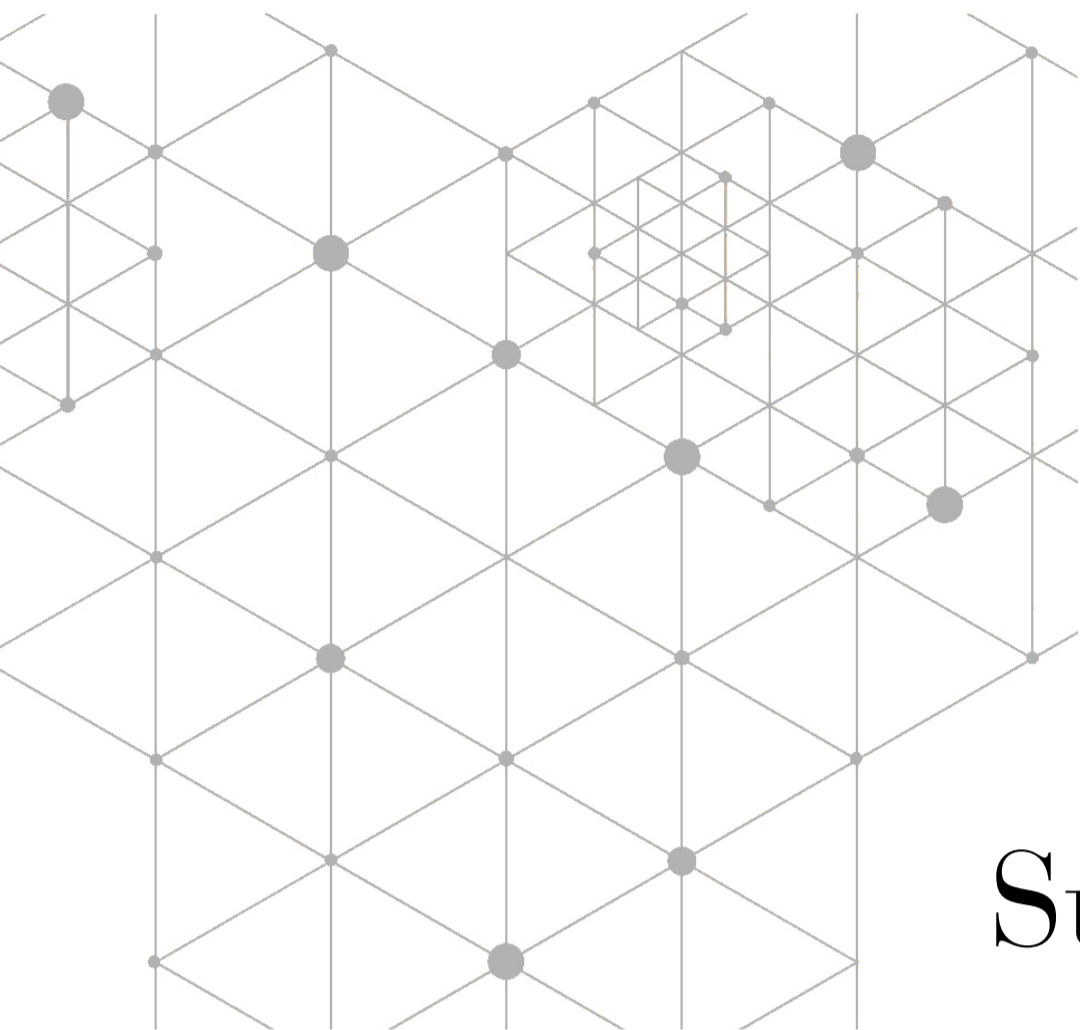
20-36639

CDD-658.421

Índices para catálogo sistemático:

1. Empreendedorismo : Administração de empresas
658.421

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



Sumário

- _ Mensagem de abertura 04
- _ Apresentação 06

Sensibilização para a temática
de Negócios de Impacto

- _ **tecnoPARQ** 10
- _ **UFPA/PIEBT** 16

Seleção e apoio
a Negócios de Impacto

- _ **CAUSE** 23
- _ **Porto Digital** 29

Ativação do ecossistema em
torno do tema Negócios de Impacto

- _ **Tecnopuc** 37
- _ **Inemontes** 43

- _ Créditos 50

MENSAGEM DE ABERTURA



Desde o início de sua atuação pelo fortalecimento do ecossistema dos investimentos e negócios de impacto no Brasil, o **Instituto de Cidadania Empresarial** (ICE) identificou as incubadoras e aceleradoras como atores fundamentais no apoio à estruturação de negócios orientados para a resolução dos grandes problemas socioambientais do país. Afinal, essas organizações têm um papel fundamental no fomento ao ecossistema empreendedor do Brasil e um grande potencial de influenciar a agenda de empreendedorismo e inovação em escala nacional.

Foi em 2015 que essa ideia ganhou espaço na agenda institucional a partir de uma parceria com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para a criação do Programa de Incubação e Aceleração de Impacto. O programa, que teve cinco edições anuais, foi estruturado com o objetivo de sensibilizar essas organizações para a temática e qualificar sua atuação para que incorporassem o apoio a negócios de impacto em suas estratégias de atuação. No médio e no longo prazo, a expectativa é que esse apoio contribua para ampliar o número de negócios de impacto socioambiental em diferentes regiões do Brasil.

Já passaram por esse programa **77 incubadoras e aceleradoras** das cinco regiões do país. Nesse grupo encontram-se organizações de base tecnológica ou comunitária, de diferentes setores, portes e perfis. São organizações ligadas a universidades públicas ou privadas, parques tecnológicos ou ainda organizações independentes. Ao participarem do programa, tiveram uma formação básica sobre o tema, mentorias com consultores especializados, premiações e a oportunidade de construir um plano de ação para criar ou ampliar suas estratégias de apoio aos negócios de impacto.

Com o passar dos anos, novas ações de apoio a essas incubadoras e aceleradoras foram sendo incorporadas pelo programa. Após cinco edições nesse formato, as ações do ICE de apoio às aceleradoras e incubadoras foram remodeladas e ampliadas em 2020. Os esforços do ICE centram-se agora em quatro estratégias: **1.** Formação: capacitações para aperfeiçoar ações de suporte aos negócios de impacto; **2.** Produção de conteúdo: pesquisas, ferramentas e estudos voltados para apoiar o empreendedor de impacto; **3.** Ativação da rede: ações para ampliar a troca de experiências entre as incubadoras e aceleradoras; **4.** Monitoramento e gestão das ações.

É nesse contexto de remodelagem das ações e estímulo a troca de experiências que esta publicação **Boas Práticas de Incubação e Aceleração de Impacto** – 1ª edição foi idealizada. Ela materializa os esforços do ICE, bem como de seus parceiros, nessa agenda por meio da trajetória de seis organizações na incorporação de práticas de seleção e apoio a negócios de impacto. Nesse sentido não poderíamos deixar de agradecer aos parceiros históricos do programa, Anprotec e Sebrae, o apoio fundamental do British Council, bem como, o suporte do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), da Cosan e do Instituto Humanize.

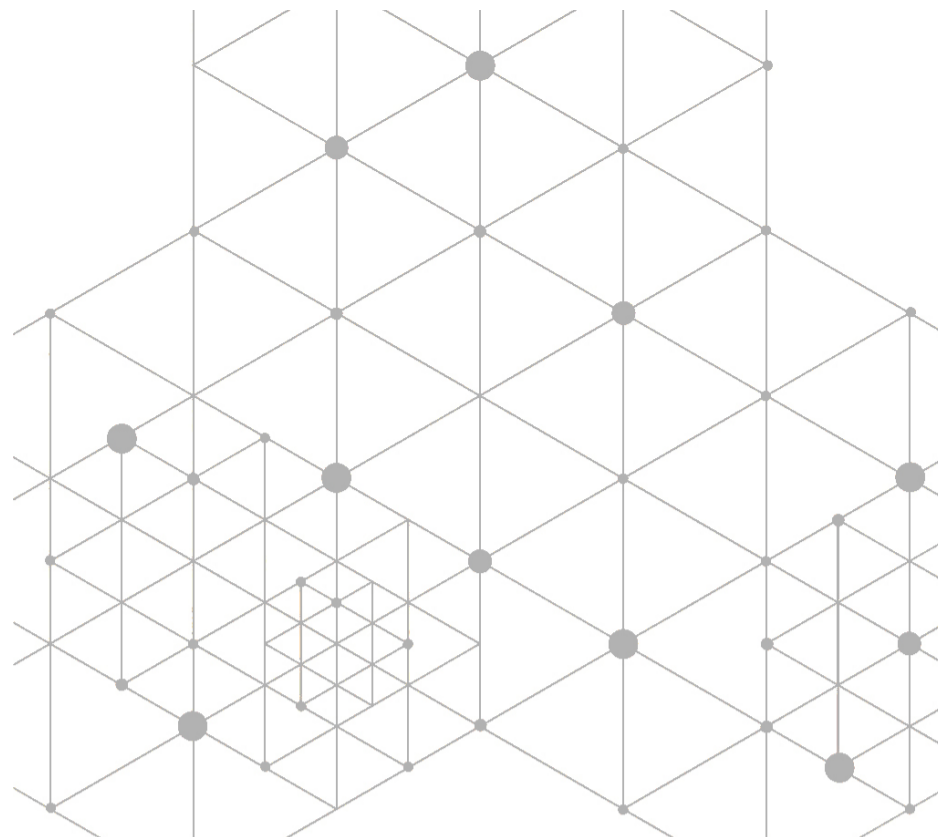
Creemos que a principal reflexão desse processo de seleção das Boas Práticas foi a importância de valorizar o caminho percorrido pelas organizações vencedoras, tanto quanto, os resultados alcançados. Isso porque a incorporação de uma estratégia de apoio a negócios de impacto é um processo de transformação organizacional que demanda tempo, investimentos financeiros, equipe qualificada e o engajamento de muitos públicos dentro e fora da organização. Portanto, deslocar o nosso olhar para o caminhar dessas organizações em seus diferentes contextos, bem como, seus desafios e aprendizados, foi a melhor maneira de valorizá-las e inspirar outras organizações interessadas em iniciar um percurso na mesma direção.

Esperamos que vocês possam se inspirar com esses casos de incubadoras e aceleradoras que “aprendem enquanto fazem” e, mais do que isso, que sejam estimulados por esse compartilhamento generoso de suas trajetórias na busca por uma atuação com mais propósito.

Venham conosco!

Boa leitura.

APRESENTAÇÃO



A chamada

A publicação **Boas Práticas de Incubação e Aceleração de Impacto** – 1ª edição dá visibilidade a bons exemplos de ações de incubação e aceleração de Negócios de Impacto. Nele, você encontrará casos das regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do país, que podem servir de inspiração a diferentes atores e instituições, principalmente, aquelas que pretendem fomentar o ecossistema de negócios de impacto socioambiental.

Foram recebidas catorze inscrições que foram avaliadas por um comitê externo para a seleção dos casos vencedores. Estes, além de terem seus casos compartilhados nesta publicação, tiveram a oportunidade de participar de uma viagem para conhecer o ecossistema de investimentos e negócios de impacto e outras aceleradoras e incubadoras no Reino Unido, organizada em parceria com o British Council.

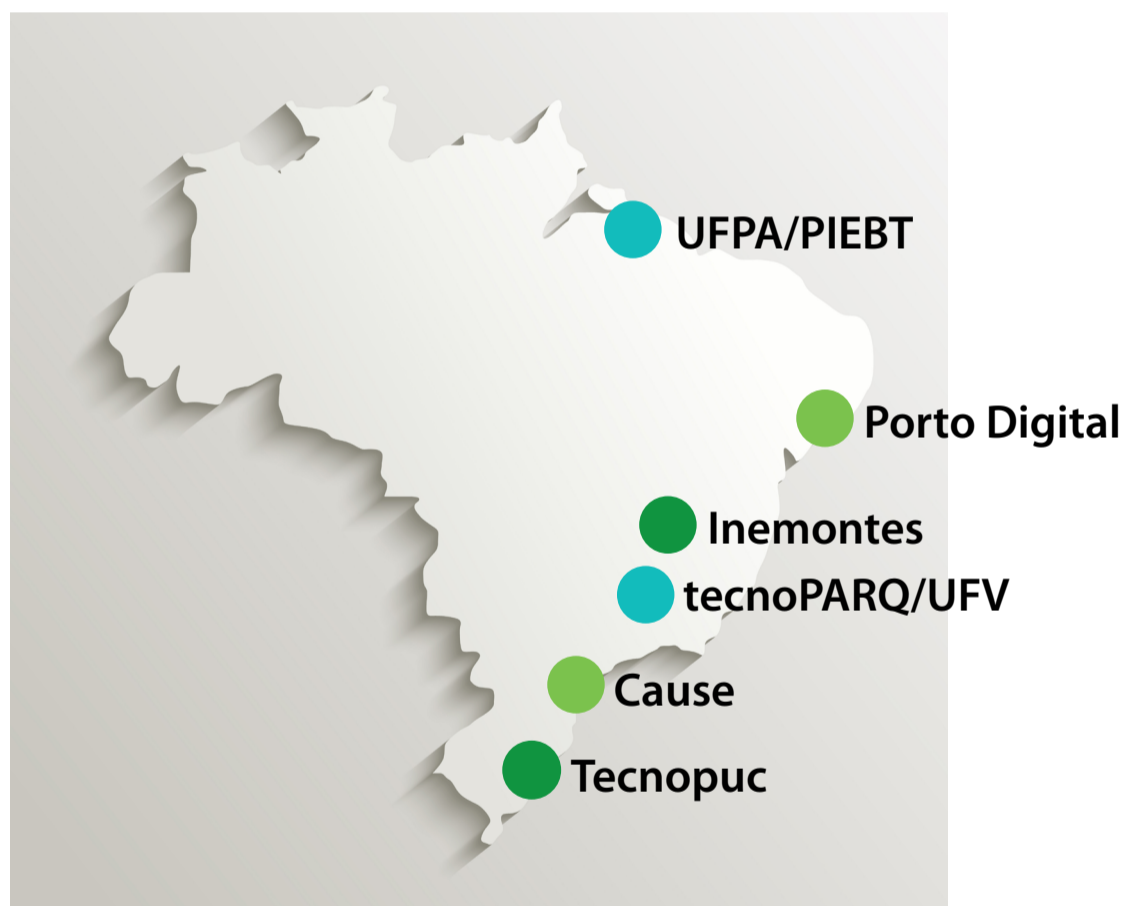
O objetivo da publicação é reconhecer as boas práticas que as organizações selecionadas têm adotado, assim como potencializar e estimular outras incubadoras e aceleradoras a atuarem com negócios de impacto socioambiental. Para isso, serão compartilhadas informações sobre o perfil das organizações, as estratégias adotadas para implementar as boas práticas, os resultados obtidos, os aprendizados e também a visão de futuro com os desafios a serem superados dentro das organizações na consolidação de suas estratégias.

Categorias e selecionados

Sensibilização para a temática de Negócios de Impacto: ações que disseminam a temática para determinado público, local ou nacionalmente, e que apresentam como objetivo o engajamento de novos atores no ecossistema de investimentos e Negócios de Impacto. Os vencedores foram: em primeiro lugar, o **Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (tecnoPARQ)** e, em segundo lugar, a **Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (UFPA/PIEBT)**.

Seleção e apoio a Negócios de Impacto: ações que visam selecionar e prestar suporte direto a empreendimentos com propósito, considerando suas particularidades. Os vencedores foram: em primeiro lugar, a **CAUSE/Inovaparq** e, em segundo lugar, o **Porto Digital**.

Ativação do ecossistema em torno do tema Negócios de Impacto: ações para engajar diferentes atores, regional ou nacionalmente, tornando o ecossistema local de investimentos e Negócios de Impacto mais dinâmico e colaborativo. Os vencedores foram: em primeiro lugar, **Tecnopuc** e, em segundo lugar, **Inemontes**.



A certificação Cerne

Plataforma de referências para apoio a empreendimentos inovadores

Um dos pontos comuns entre as incubadoras e aceleradoras selecionadas pela chamada foi a incorporação de ações de sensibilização, seleção, apoio e ativação do ecossistema de investimentos e Negócios de Impacto aos processos da organização.

Essas mudanças dialogaram com práticas já implementadas pelas incubadoras e aceleradoras, em especial, a adoção da certificação **Cerne** (Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos). Trata-se de um modelo de gestão, desenvolvido pela Anprotec em parceria com o Sebrae, que promove a melhoria contínua nos processos e práticas de incubadoras de diferentes setores, para atuarem no apoio a empreendimentos de sucesso e na ativação de ecossistemas de

empreendedorismo inovador.

Por intermédio da certificação, são determinadas boas práticas que devem ser incorporadas às incubadoras e aceleradoras. São os níveis de maturidade, que vão do 1 ao 4 e que representam a evolução da incubadora ou aceleradora em direção à melhoria contínua. O **Cerne** busca gerar ainda uma base de referências dessas organizações em três níveis de abrangência: empreendimento, processos e gestão da incubadora.

Com uma metodologia já consolidada e implantada por muitas incubadoras brasileiras, o **Cerne** tem sido sugerido como um balizador também para a adoção de processos de práticas de apoio a Negócios de Impacto dentro desses ambientes.

PROCESSOS-CHAVE DO MODELO CERNE PARA NEGÓCIOS DE IMPACTO

Sensibilização e prospecção

Promover ações com foco nos Negócios de Impacto: realizar eventos de sensibilização e disseminação da temática, promover *workshops* para pré-incubados sobre o tema, ter um banco de oportunidades para Negócios de Impacto, lançar chamadas específicas para empreendedores que queiram empreender com propósito e impacto social.

Seleção

Incluir, nos processos de seleção, métricas que avaliem o potencial de impacto social e ambiental a ser alcançado pelo negócio de impacto.

Desenvolvimento empresarial

Envolve a oferta de serviços de valor agregado aos empreendedores para ampliar o impacto social e ambiental.

Graduação

Auxiliar os empreendedores na "mudança de status" de "incubada de impacto" para "graduada de impacto".

Gerenciamento básico

Possibilitar a continuidade da operação da incubadora e a geração sistemática de empreendimentos de alto impacto (social e ambiental).

Fonte: Negócios de Impacto, Anprotec (2018).

Os casos que você lerá nesta publicação são exemplos bastante práticos sobre como suas ações foram planejadas de forma alinhada aos processos já estabelecidos pelas organizações, especialmente em relação à implantação do Cerne.

Conceitos importantes

Ao longo do guia, dois termos fundamentais são referenciados nos textos. Colocamos suas definições previamente para melhor entendimento dos conceitos.

O QUE SÃO NEGÓCIOS DE IMPACTO?

São empreendimentos que têm a intenção clara de resolver problemas sociais e ambientais por meio de sua atuação. Os quatro principais eixos que caracterizam os Negócios de Impacto foram atualizados em 2020 e estão consolidados na publicação produzida pela Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto em parceria técnica com a Pipe.social.



AS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO:

1. Intenção de resolver um problema social e/ou ambiental.
2. A solução de impacto é a principal atividade do negócio.
3. A busca pelo retorno financeiro.
4. Compromisso com o monitoramento do impacto gerado.

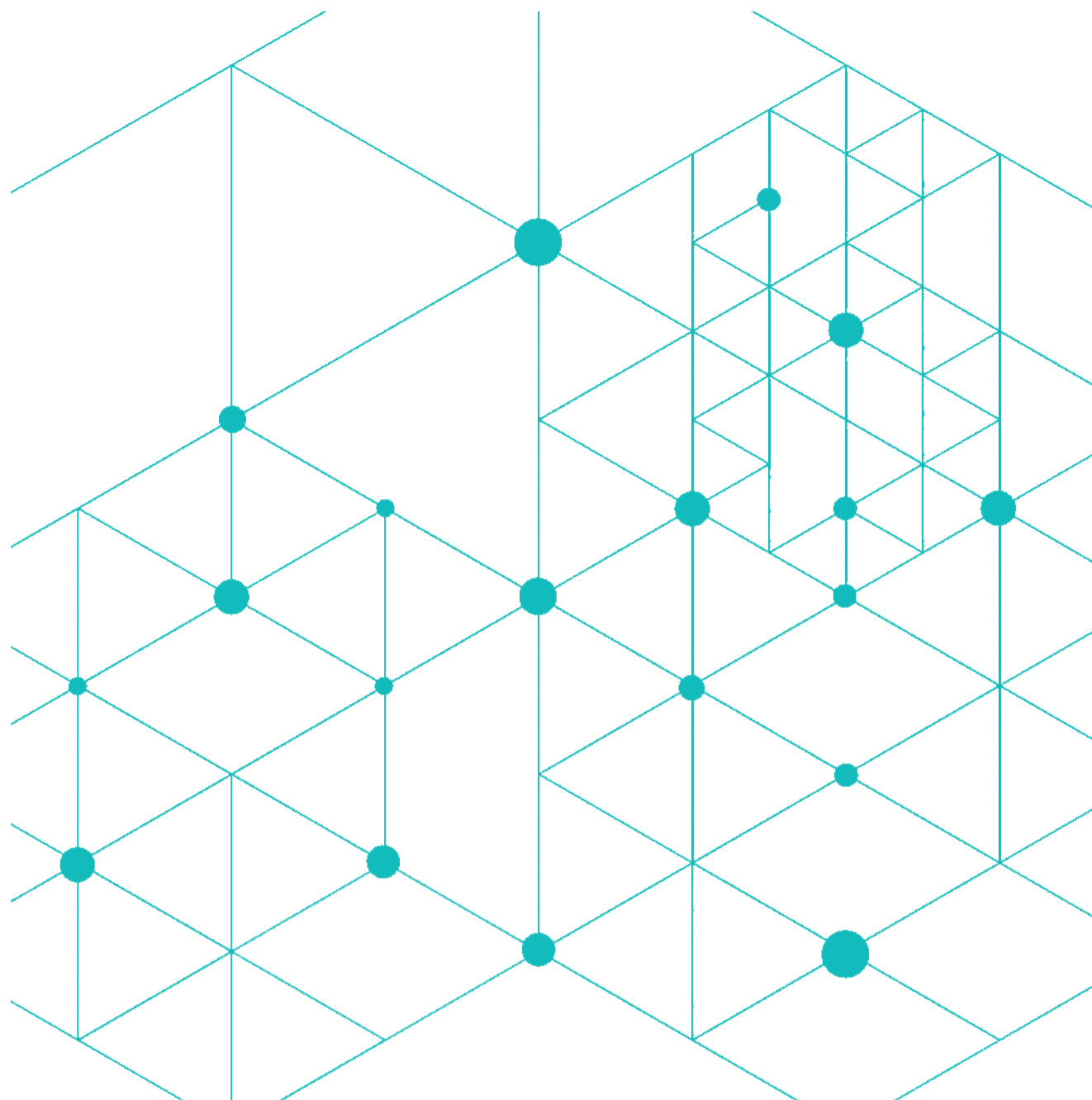
Faça o download da publicação O que são Negócios de Impacto (2020).



O QUE SÃO OS ODS DA ONU?

Trata-se de uma agenda de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. São dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que demonstram a escala e a ambição da Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU). São ações para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e promover o bem-estar a todos.

ACESSE PARA SABER MAIS:
17 Objetivos de Desenvolvimento



tecnoPARQ

Práticas de Sensibilização sobre
Negócios de Impacto da Incubadora
do Parque Tecnológico de Viçosa –
tecnoPARQ/UFV (Universidade
Federal de Viçosa – MG)

AUTORES: Adriana Ferreira de Faria, Jucélia Maria Lopes Maia, Daniele Pereira Linhares, Fernanda Bernardino Moreira e Francylara Miranda Castro.

CONTEXTO_TECNOPARQ

Atuação: **Viçosa/MG**

Fundação: **1996**

Desafio: sensibilizar sobre a temática de Negócios de Impacto dentro do ecossistema local da incubadora do tecnoPARQ/UFV



A iniciativa para criar a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica ligada à Universidade Federal de Viçosa (**UFV**) surgiu em 1996, decorrente da parceria firmada com a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe). Naquele momento, uma equipe da **UFV** foi enviada ao Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), em Florianópolis – o objetivo era a capacitação da equipe voltada à criação e à implementação de uma incubadora de empresas de base tecnológica. A incubadora é uma importante ponte entre o conhecimento e a tecnologia desenvolvidos na academia e a sociedade. Ela ainda coordena ações empreendedoras, oferece orientação, apoio gerencial e consultorias especializadas às empresas tecnologicamente inovadoras, bem como incentiva a transferência de tecnologia entre a **UFV** e os novos negócios vinculados. Um dos objetivos da incubadora é contribuir com o desenvolvimento da região, a partir da criação de novos negócios de base tecnológica, incentivando também o apoio à criação e ao desenvolvimento dos Negócios de Impacto locais.

NÚMEROS DA INCUBADORA DO TECNOPARQ

Ao longo de seus 23 anos de existência, já apoiou o desenvolvimento de cerca de 247 negócios de base tecnológica, sendo que desses, alguns ainda estão em processo de pré-incubação ou incubação e outros não se desenvolveram por inviabilidade técnica ou financeira. Até o momento, 42 empresas já foram graduadas.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Setor agropecuário, saúde, soluções ambientais e biotecnológicas que favorecem a preservação e a recuperação do meio ambiente, a educação e a gestão de pessoas.

DESAFIO

A incubadora passou a estruturar suas ações para o apoio aos Negócios de Impacto em 2015, após participar do Programa de Incubação e Aceleração de Impacto, promovido pelo ICE em parceria com Anprotece Sebrae. Nesse processo, constatou que, apesar de possuir metodologias para atrair, selecionar e apoiar diferentes tipos de negócios, não haviam práticas específicas para Negócios de Impacto. Isto significava que, para ter um fluxo relevante de submissão de Negócios de Impacto, seria preciso sensibilizar diferentes públicos sobre o tema, além de criar e acompanhar os indicadores de impacto.

ESTRATÉGIAS_TECNOPARQ

Como estratégia para sensibilizar diferentes públicos e fomentar o surgimento de Negócios de Impacto, a incubadora intensificou ações de sensibilização para Negócios de Impacto em diversos eventos na região e também naqueles já programados no planejamento anual da universidade.



O INOVAR

O maior evento de empreendedorismo da região de Viçosa é promovido pela incubadora, ocorre anualmente e conta com a participação de empresas e instituições envolvidas com Negócios de Impacto. O público-alvo são estudantes, professores, empreendedores, empresários e profissionais da zona da mata mineira. Um estímulo para aproximar mais a temática de impacto e inovação de empreendedores atuais e futuros.



EVENTOS DA UNIVERSIDADE

Foram realizadas também edições do Seminário Negócios de Impacto Social na UFV, promovido pela Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (IEBT). Nessas ocasiões, a incubadora também aproveitou a oportunidade para mobilizar outros potenciais parceiros locais. Na edição de 2019, por exemplo, o evento contou com participação da Enactus (UFV/Viçosa), da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia de Viçosa, da Agência de Desenvolvimento de Viçosa e Região (Adevi) e Engenheiros sem Fronteiras (ESF) de Viçosa.

PALESTRAS

A UFV promove a organização de encontros de prospecção e sensibilização, que são organizados pela incubadora e acontecem em instituições de ensino médio e superior (como os cursos da UFV, a Univiçosa, a Fupac Ponte Nova (Fundação Presidente Antônio Carlos) , Faculdade de Viçosa, entre outras). Além disso, há ainda palestras para esses alunos que acontecem no tecnoPARQ de Portas Abertas. Este último é um serviço de responsabilidade do tecnoPARQ. Nele são recebidas turmas de Viçosa e de outras regiões do estado e do Brasil que queiram conhecer o parque tecnológico.



32

EMPRESAS ESTÃO
VINCULADAS AO
TECNOPARQ EM
DIFERENTES ESTÁGIOS
DE MATURIDADE.
DESTAS, **ONZE** SÃO
NEGÓCIOS DE IMPACTO
(DADOS DE 2019)



DIVÃ EMPREENDEDOR

A proposta é reunir empreendedores de duas ou mais empresas para compartilhar casos na UFV ou em outras instituições de ensino superior de Viçosa e região. A atividade é desenvolvida a partir de um clima descontraído, no formato bate-papo, para que, assim, possam ser identificados desafios e oportunidades, bem como a forma de superá-los.

CONHEÇA AS AÇÕES E OS RESULTADOS DO TECNOPARQ (dados de 2019)

“Definir um conceito único é um desafio muito grande, porém é possível identificar características que nos dizem se um negócio tem ou não potencial para impacto.”

Jucélia Lopes Maia,
Leader tecnoPARQ

DIVÃ EMPREENDEDOR

Nas seis edições do *Divã Empreendedor*, que ocorre desde 2018, foram impactadas 141 pessoas. Dessas edições do evento, 50% puderam contar com a participação de empreendedores de Negócios de Impacto. Aconteceram ainda dois seminários de Negócios de Impacto com 140 participantes.

4

EDIÇÕES DO INOVAR, COM **869** PESSOAS IMPACTADAS

44

ATENDIMENTOS DE TURMAS PELO TECNOPARQ DE PORTAS ABERTAS, TOTALIZANDO **925** PESSOAS IMPACTADAS

714

FOI O PÚBLICO TOTAL DURANTE AS PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO

CERNE

A partir da sensibilização e da prospecção foram criadas práticas específicas para projetos com potencial para se tornarem Negócios de Impacto. Já no processo de seleção, foram adotados critérios para selecionar as propostas e identificá-las como Negócio de Impacto.

FORAM USADOS OS QUATRO CRITÉRIOS PROPOSTOS PELA ALIANÇA PELOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO:

- 1 Intencionalidade de resolução de um problema social ou ambiental.
- 2 A solução de impacto como a atividade principal.
- 3 A busca pelo retorno financeiro, operando pela lógica de mercado.
- 4 O compromisso com o monitoramento do impacto gerado.

Já no processo de desenvolvimento de negócios, o monitoramento foi feito em sete eixos, sendo cinco relacionados ao Cerne (**empreendedor, produto, gestão, mercado e capital**), além dos eixos de **internacionalização e impacto**, onde foram monitorados os indicadores de impacto do negócio.



Na prática de agregação de valor, buscou-se trazer conteúdos para a capacitação dos empreendedores de Negócios de Impacto do portfólio da incubadora, como treinamentos e seminários.

Na prática

Dentre os pontos fortes para que a incubadora atingisse os resultados com as práticas de sensibilização e prospecção destaca-se a realização de parcerias estratégicas com atores do ecossistema. Para isso, foi importante mapear instituições locais no sentido de formar uma rede estratégica com atores voltados à discussão e à ação para o fortalecimento do ecossistema de Negócios de Impacto.

Houve também a implantação do modelo Cerne. Cabe destacar que a adoção das ações de apoio a negócios de impacto não gerou inserção de novas práticas-chave ou exclusão das práticas de sensibilização e prospecção adotadas pela incubadora do tecnoParq. Porém, ocorreram alterações para que a agenda de impacto fosse incorporada aos eventos e às ações.

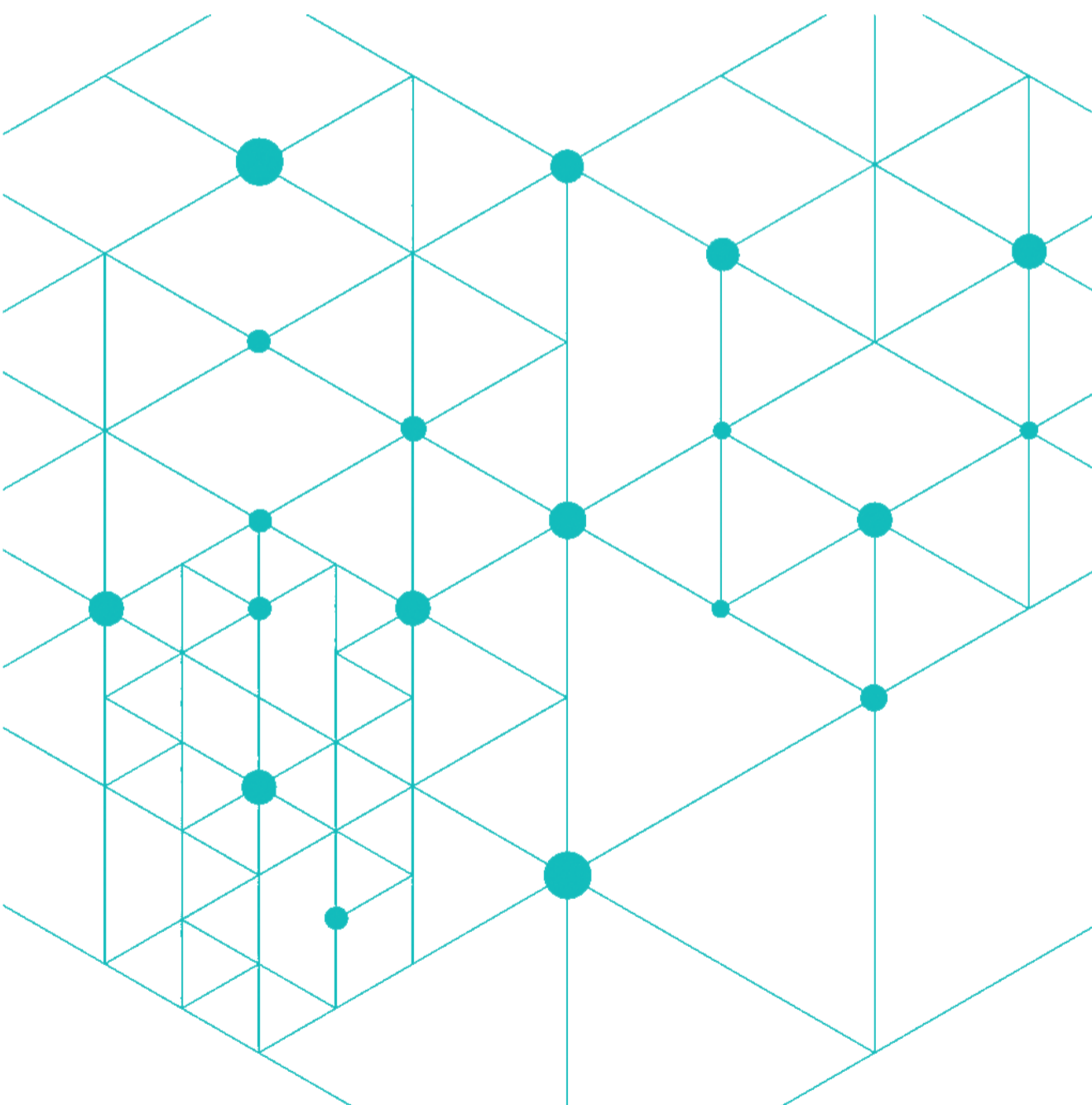
A capacitação da equipe interna também foi um passo importante. Vale considerar o contexto da maioria das incubadoras: equipes pequenas e com grande rotatividade. Desse modo, o modelo de gestão de qualidade do Cerne contribuiu com a gestão do conhecimento. “Investir em um processo de gestão de qualidade e capacitação da equipe da incubadora é importante para se ter um serviço eficiente para a condução de qualquer negócio”, comenta Jucélia Lopes Maia.

FUTURO

O tecnoPARQ deseja continuar investindo na formação da equipe interna, para que possam ter mais pessoas qualificadas na prestação de serviços às empresas. Também será importante a consolidação de uma rede para compartilhar metodologias, ferramentas e mentorias entre incubadoras e empreendedores vinculados.

UFPA/PIEBT

Estimulando o empreendedorismo
de impacto na Amazônia, o caso do Inove+



AUTORES: Iara Neves Oliveira, José Augusto Lacerda Fernandes,
Orlando Homci Haber III e Juliane Frazão.

CONTEXTO_UFPA/PIEBT

Atuação: **Belém/PA**

Fundação: **1995**

Desafio: como incentivar a criação de ideias e soluções inovadoras para os problemas socioambientais junto à comunidade universitária



O Programa de Incubação de Empresas de Base Tecnológica (**PIEBT**), da Universidade Federal do Pará (**UFPA**), foi instituído em 1995 com o objetivo de fomentar o empreendedorismo inovador na Amazônia. Desde então, a iniciativa tem incentivado e amparado a transformação do conhecimento advindo de pesquisas científicas em produtos, serviços e processos com potencial mercadológico. Dentre as dezenas de negócios incubados ao longo da sua trajetória, devem ser destacados aqueles ligados à bioeconomia e à biodiversidade, uma vez que tais empreendimentos endereçam vocações econômicas mais alinhadas com a realidade regional, gerando renda a partir da preservação dos recursos naturais e do respeito às comunidades tradicionais da Amazônia.

Foi justamente pelo ensejo de alavancar cada vez mais a sua atuação enquanto um vetor de desenvolvimento sustentável para a região que a incubadora adotou uma série de estratégias para impulsionar a criação de Negócios de Impacto, isto é, de empreendimentos que abordem diretamente os problemas socioambientais da Amazônia. Embora possua uma riqueza natural e cultural distintiva em nível global, a região registra um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média nacional.

Esse movimento foi estimulado por várias ações, entre elas a participação no Programa de Incubação e Aceleração de Impacto entre 2016 e 2017. A partir de então, o PIEBT intensificou suas ações em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ver pág. 9). Isso levou a incubadora a ampliar o diálogo e a cooperação com outras iniciativas, projetos e organizações vocacionadas para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida no contexto local, sem romper com os relacionamentos construídos no campo da tecnologia e da inovação.

DESAFIO

Além de ser a maior universidade federal do Brasil em número de alunos de graduação, com aproximadamente 53 mil estudantes, a UFPA possui doze campi distribuídos pelo Pará. Isso torna qualquer intervenção algo complexo e desafiador. Como ator institucional que tem capitaneado as atividades empreendedoras e inovadoras, o PIEBT se deparou com o desafio de envolver a comunidade acadêmica no desenvolvimento de negócios de impacto, convertendo o conhecimento científico em soluções rentáveis que enderecem os problemas socioambientais da região.

ESTRATÉGIAS_UFPA/PIEBT

Para incentivar a criação de empreendimentos inovadores, o PIEBT idealizou o Desafio Inove+. Trata-se de uma competição universitária de empreendedorismo e inovação, que inclui princípios de *hackatons* e programas de aceleração para estimular o desenvolvimento de soluções por parte de equipes interdisciplinares. Realizada desde 2014, a competição viu a oportunidade de criar uma premiação para projetos com impacto socioambiental positivo em 2017. Já em 2019, essa ação foi ampliada com a inclusão de uma nova categoria de participação, a de negócios sustentáveis.

Com isso, uma iniciativa que já era relevante para as atividades de sensibilização e prospecção do PIEBT passou também a ser um dos principais instrumentos de disseminação do tema Negócios de Impacto na comunidade acadêmica e empresarial do estado do Pará.

Além de incentivar a criação de soluções com impacto socioambiental positivo, a categoria Negócios Sustentáveis tem tido outros desdobramentos interessantes. Uma delas é a sensibilização gradual entre os estudantes (de graduação a doutorado) do campo das ciências humanas e sociais. Em muitos casos, eles se ocupam exclusivamente de atividades de pesquisa e não se interessam por iniciativas sobre inovação e empreendedorismo, mas a categoria parece ter criado uma ponte de interesses comuns, de modo que vários passaram a participar do Desafio. Outro desdobramento foi a melhoria substantiva dos projetos desenvolvidos ao longo do Desafio Inove+ como um todo, pois o aumento da interdisciplinaridade e do diálogo entre diferentes áreas do saber contribuiu para que direcionassem mais esforços para considerar o impacto socioambiental como uma variável determinante de seus modelos de negócios.

DADOS SOBRE INOVE+

Duração: entre um e dois meses

Programação: além dos eventos de abertura e de encerramento, o Desafio promove capacitações semanais que aceleram o desenvolvimento de competências e a criação de soluções com impacto socioambiental positivo.

Diferencial: oferece uma plataforma *on-line* própria para que eles interajam entre si e com os mentores do Desafio, o que favorece um intercâmbio entre diferentes áreas do conhecimento, a construção coletiva das soluções e projetos propostos e o acompanhamento contínuo de profissionais renomados, tanto do mercado como da academia.

Premiações: o Desafio premia ideias inovadoras que propõem soluções para problemáticas identificadas na sociedade. As equipes vencedoras do Desafio são premiadas com recursos financeiros para darem continuidade às ideias, mas também têm acesso ao processo de pré-incubação no PIEBT, o que garante a qualificação dos seus membros.

Capacitação

Uma das principais atividades realizadas com o objetivo de potencializar a performance das equipes do Desafio foram as capacitações voltadas à agenda de impacto, por exemplo, a que tratou “Do negócio tradicional aos ODS (ver pág. 9) e ao impacto socioambiental”. Além de contar com profissionais dotados de *expertise* técnica em projetos socioambientais, cada capacitação do Inove+ 2019 proporcionou aos participantes uma imersão completa em vários ambientes de inovação do ecossistema local. Sediadas sempre em espaços diferentes e inspiradores, as atividades foram pensadas para formar e estimular empreendedores inovadores, criativos e transformadores a tirarem suas ideias do papel e a aplicá-las ao mercado.



Mentoria

Outra tarefa de fundamental importância foi sensibilizar e angariar apoio de aproximadamente sessenta mentores, profissionais com notável atuação em quinze estados brasileiros e envolvidos no ecossistema de impacto ou de inovação em um sentido mais amplo. Esses mentores puderam, a partir de seus conhecimentos técnicos plurais, contribuir com as tecnologias e soluções propostas pelas equipes durante o Desafio.



CERTIFICAÇÃO CERNE

A inserção dos Negócios de Impacto na estratégia de atuação da incubadora não demandou grandes adequações dos processos internos, que têm o Cerne como referência. Como foco, o PIEBT manteve o apoio às empresas de base tecnológica. Entretanto, reforçou a capacidade desses empreendimentos em gerar impacto positivo. Em 2019, o PIEBT também adaptou o processo de seleção, com o objetivo de inserir o critério de impacto na avaliação dos negócios. Isso possibilitou aos empreendimentos a oportunidade de pontuar mais, de modo que os de impacto fossem priorizados. Além disso, ampliou os conteúdos a serem abordados nas atividades de sensibilização, de capacitação e de mentoria. Incluiu ainda a busca por parceiros que atuam no ecossistema para colaboração em atividades de avaliação e mentoria.

CONHEÇA AS AÇÕES E OS RESULTADOS DO PIEBT/UFPA (dados de 2019)

+ de 200

PROJETOS APOIADOS
NO DESAFIO INOVE +

A valorização da temática de impacto no Desafio Inove+ incentivou o surgimento de novos produtos, processos e serviços com foco socioambiental.

2 mil

ESTUDANTES
FORAM CAPACITADOS
NO DESAFIO INOVE+

ENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM NEGÓCIOS DE IMPACTO

O desafio INOVE+ contou com 64 ideias em sua fase inicial. Dessas, quarenta passaram para a fase de desenvolvimento, das quais, vinte se tornaram finalistas. Desse total, treze traziam em sua essência a missão de gerar impacto social ou ambiental.



EXEMPLO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS VINDOS DO DESAFIO INOVE+.

Amana Katu, negócio de impacto que utiliza um sistema inteligente de captação e aproveitamento da água da chuva com o objetivo de universalizar o acesso à água potável na Amazônia. Campeão do World Water Race (2018), acelerado pela Ambev e participante do Desafio Mundial da Água, parceria entre o Sebrae e a ONU Meio Ambiente.

amanakatu.com/



TIME ENACTUS UFPA

O Desafio Inove+ também tirou do papel ideias que se tornaram projetos de empreendedorismo social liderados pelos próprios estudantes da UFPA, como aqueles que fazem parte do Time Enactus UFPA, organização não governamental formada por aproximadamente cem alunos de mais de trinta cursos, com títulos e reconhecimentos nacionais e internacionais de empresas como KPMG, Ford, Amanco Wavin, Cargill e Nufarm.



HACKATHONS E STARTUPS WEEKENDS

Conexão com outras iniciativas na região com foco em sustentabilidade, e os programas Amazônia UP, Embarca 360 e Juruti UP, conduzidos por outros atores do ecossistema junto a grandes empresas estabelecidas na região.

Na prática

A implementação de ações de estímulo e sensibilização para o empreendedorismo de impacto trouxe diversos aprendizados e reflexões para a UFPA/PIEBT:



Importância de planejar a forma de financiar a iniciativa

A inclusão de uma nova categoria de premiação duplicou o valor a ser arrecadado junto aos patrocinadores. Somado a isso, a equipe técnica composta por docentes e técnicos com atuação restrita à universidade não dispunha de profissionais capacitados para a captação de recursos. A solução encontrada foi a diminuição das cotas de patrocínio e permutas em serviços como forma de compor o orçamento necessário da ação.

Capacitação como processo continuado

Foi constatada a importância de realizar mais eventos de sensibilização entre as edições do Desafio, de modo que o tema permaneça sempre presente no dia a dia da universidade.

Articulação de parcerias com outros atores da própria universidade

A realização do Desafio demanda recursos humanos, tecnológicos e técnicos de diferentes áreas de conhecimento. A articulação com o curso de bacharelado em turismo, que possui disciplinas de Gestão de Eventos, por exemplo, foi determinante para a organização e o andamento dos diferentes eventos previstos no Desafio.

Sensibilização de professores

Acredita-se que a sensibilização de professores foi fundamental para engajar os estudantes em torno da temática. Por isso, recomenda-se que, quando sediadas em universidades, as incubadoras desenvolvam uma agenda de ações junto aos docentes dos mais diversos cursos e níveis.

FUTURO

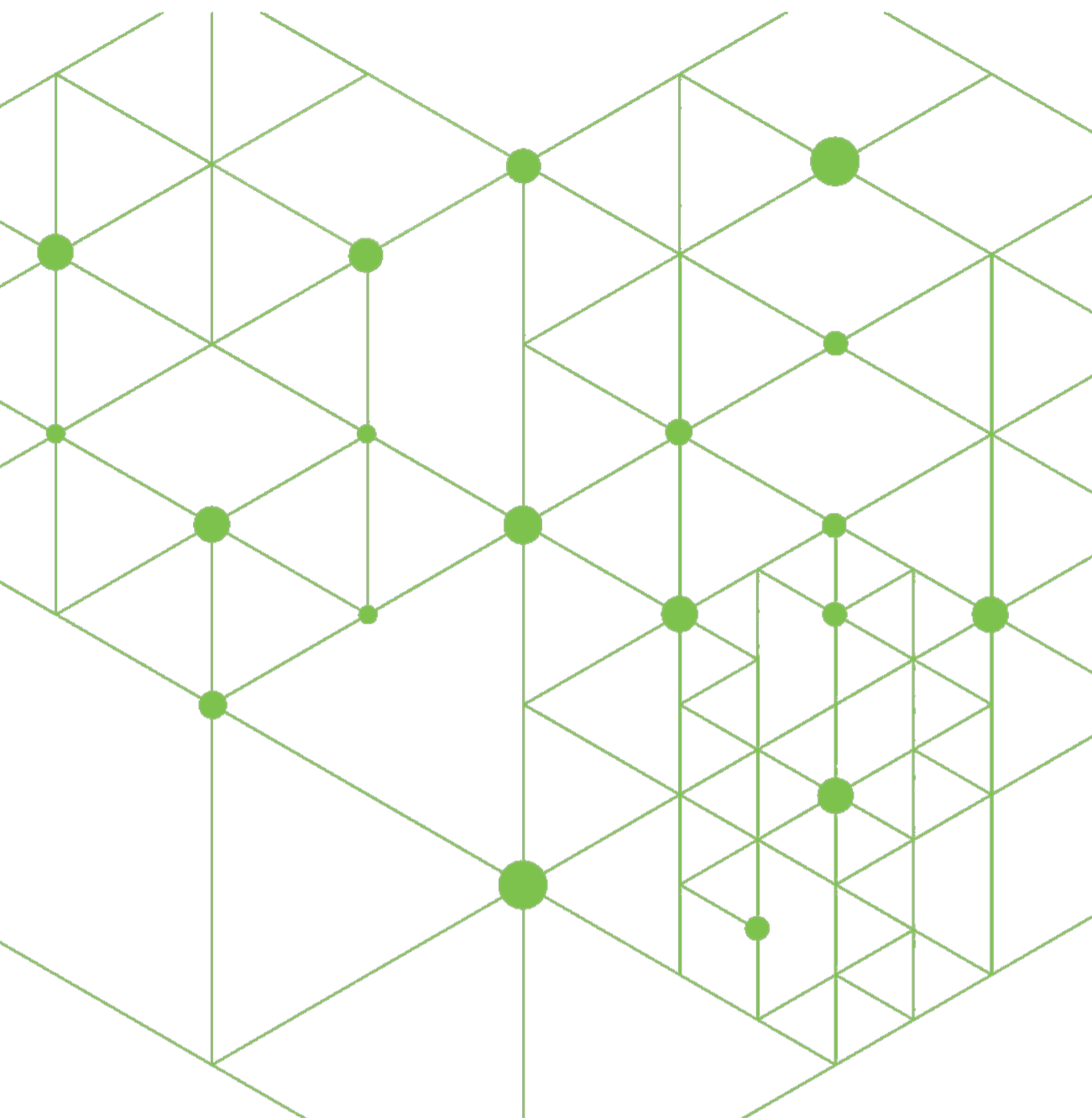
O PIEBT pretende que, em três anos, 50% dos empreendimentos apoiados sejam Negócios de Impacto. Essa expectativa parte da projeção feita a partir dos resultados dos dois últimos processos de seleção, em que 75% dos proponentes apresentaram modelos de negócios com o nítido potencial de gerar impacto positivo. Para que a agenda de impacto seja ainda mais presente na UFPA, é necessário maior envolvimento da universidade com a temática. E, para alcançar esse objetivo, a instituição tem se movimentado. Um exemplo é a participação no Programa Academia ICE e, a partir dessa parceria, o envolvimento no Programa Ashoka U Latam (ver box abaixo). Ainda assim, acredita-se que um envolvimento maior da administração superior da universidade em torno dessa agenda — com o lançamento de editais, programas de bolsas e fomentos — pode contribuir para que haja mais engajamento da comunidade acadêmica. Para além da universidade, o aumento do intercâmbio entre atores do campo, bem como a ampliação do tema na agenda pública, também tendem a promover mais acesso ao capital, além de mais capacitação e qualificação para os Negócios de Impacto.

O Programa Academia ICE

Tem como objetivo engajar professores e fortalecer a atuação das IES brasileiras nas temáticas de investimentos e Negócios de Impacto, com ênfase nas três dimensões básicas do ensino: pesquisa, docência e extensão. Participam da iniciativa mais de cem docentes de instituições de ensino superior de todo o país.

Ashoka Commons

É um programa da Ashoka U, cujo objetivo é conectar e preparar grupos de acadêmicos e profissionais de instituições de ensino superior para fortalecer o desenvolvimento da formação de agentes internos de mudança e da educação para a inovação social. A iniciativa envolve um grupo de professores por escola e tem como resultado, após processo de formação e acompanhamento técnico, a entrega de um plano de trabalho a ser implementado pelas entidades.



CAUSE

Concepção e implantação de uma incubadora de inovação social para apoio a Negócios de Impacto

AUTORES: Luiz Melo Romão, Vanessa de Oliveira Collere, Marcelo Leandro de Borba e Alessandro Foyth.

CONTEXTO_CAUSE

Atuação: **Joinville/SC**

Fundação: **2017**

Desafio: fomentar e fortalecer o ecossistema de impacto na região, para que novos negócios possam trazer ainda mais soluções inovadoras.



Para conhecer a história da incubadora **CAUSE** é preciso conhecer seu território e também suas demandas para a construção do ecossistema de impacto local. Tudo começou com o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq), que foi criado em 2009 e é mantido pela Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). É lá que academia, mercado e governo se encontram para fomentar pesquisa aplicada e inovação transdisciplinar. Ou seja, um trabalho coletivo já marcado pelo potencial das parcerias para entender e melhorar a qualidade de vida da comunidade.

O Inovaparq é o mantenedor da Incubadora de Base Tecnológica (IBT-Inovaparq), que contribui com o desenvolvimento econômico e social da região norte catarinense. Partindo das capacitações e do maior envolvimento com o ecossistema de impacto promovidos pelo Programa de Incubação e Aceleração de Impacto, os gestores da IBT-Inovaparq notaram diferenças significativas entre o perfil do empreendedor que estavam habituados a apoiar e o do empreendedor social. Naquele momento a incubadora não tinha em seu portfólio nenhum empreendimento que fosse caracterizado como negócio de impacto.

E dessa constatação veio a motivação e o cenário para a criação da **CAUSE**, a incubadora de inovação social do Inovaparq. Os gestores puderam, então, voltar o trabalho exclusivamente para apoiar Negócios de Impacto.

DESAFIO

O principal desafio foi criar uma incubadora que atendesse às necessidades dos empreendedores sociais, tornando-se referência na prospecção, criação, apoio e desenvolvimento de negócios de impacto socioambiental, de modo a fortalecer o ecossistema de impacto da região norte de Santa Catarina.

ESTRATÉGIAS_CAUSE

A atuação da CAUSE é resultado de um trabalho coletivo, que busca atender demandas dos negócios locais. Para que isso pudesse ser atendido, foi necessário pensar em um programa personalizado quanto à gestão e ao ecossistema de impacto local. A participação de parceiros foi fundamental para esse desenvolvimento.



BENCHMARKING

Foi necessário o *benchmarking* com os principais programas de empreendedorismo social do Brasil. Tratou-se de um diálogo em busca de referências, casos e experiências sobre as características e benefícios oferecidos. Alguns dos programas de parceiros estudados foram: Social Good Brasil, Yunus and Youth, Nesst Brasil, Impact Hub e Ashoka. A partir do mapeamento, foram realizadas as entrevistas com diversos empreendedores sociais e atores do ecossistema. Tais ações propiciaram parcerias com entidades de Joinville e região para apoiar os negócios incubados.

Para saber mais sobre aceleradoras e incubadoras focadas em negócios de impacto, consulte o Guia 2.5 (2017).

SELEÇÃO

O processo de seleção da CAUSE passou a analisar tanto o modelo de negócios quanto o impacto social. Para isso, os negócios têm sido selecionados com base na definição sugerida pela Aliança. Nessa etapa, é considerado também se a empresa se alinha aos ODS da ONU. (Para saber mais sobre os conceitos da Aliança e dos ODS, ver pág. 9)



INCUBAÇÃO

Desenvolveu-se todo o programa de incubação da própria CAUSE, com processo de avaliação e seleção de projetos, atividades de capacitação, mentorias, formato do acompanhamento e do monitoramento da maturidade dos negócios. A Teoria da Mudança foi usada como ferramenta para auxiliar o empreendedor a descrever as atividades e intervenções necessárias para alcançar o impacto proposto de forma efetiva. O programa foi organizado em quatro fases divididas em 24 meses: foram três meses de projeto, três meses de pré-incubação, doze meses de incubação e seis meses de aceleração.

"A diferença, quando se trata de um negócio de impacto, está na ênfase dada ao próprio impacto. Outro ponto característico é a questão da sustentabilidade financeira do negócio. Muitos empreendedores sociais ainda têm dificuldade em entender seu propósito como um negócio."

Prof. dr. Luiz Melo Romão

MÃOS NA MASSA

As empresas selecionadas passaram por consultorias e mentorias, *meetups*, monitoramento de maturidade, apoio na elaboração da teoria de mudança e indicadores de impacto, *networking* e acesso a investidores. "Nas consultorias e mentorias, além dos conteúdos para o negócio, trabalhamos questões de métricas e indicadores de impacto, modelo de receita, ODS e construção da teoria de mudança em nas nossas capacitações", explica Romão. Para ocupar um espaço adequado às demandas, foi feita a parceria com o Perini Business Park, maior condomínio multissetorial do Brasil.

ADAPTAÇÃO DO MODELO CERNE

Além dos eixos empreendedor, tecnologia, mercado, capital e gestão já existentes no modelo Cerne e que dão suporte aos processo de sensibilização, seleção e desenvolvimento do empreendimento, a Cause criou o eixo de impacto. Este eixo fundamenta práticas que a incubadora utiliza para potencializar o desenvolvimento das ações socioambientais ligadas aos empreendimentos.



CONHEÇA AS AÇÕES E OS RESULTADOS DA CAUSE (dados de 2019)

9 EMPRESAS INCUBADAS

5 EMPRESAS GRADUADAS

AMPLIAÇÃO DE PARCERIAS

Uma das palavras-chave para entender o processo de construção no ecossistema de impacto é parceria. É a maneira mais eficaz para alcançar as soluções socioambientais e fortalecer os empreendimentos. Assim, em busca desse apoio aos Negócios de Impacto da incubadora, foram firmadas parcerias com o ICE e o Sebrae/SC e também um convênio com o Cívi-CO (2018).

A CAUSE é uma das primeiras incubadoras a apoiar, exclusivamente o desenvolvimento de Negócios de Impacto no norte catarinense



COCONSTRUÇÃO DE FERRAMENTAS DE APOIO AO EMPREENDEDOR

A CAUSE participou da elaboração colaborativa do [Modelo C](#) e do [Guia de modelos de receita de negócios de impacto](#), ferramentas criadas para apoio ao empreendedor de impacto da criação de sua tese de impacto e na construção do seu modelo de negócios. A iniciativa contribuiu com o fomento do campo de Negócios de Impacto.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- MENTORIAS
- MARATONAS
- EVENTOS
- FÓRUNS

Em 2019, foi criado o Programa de Mentoria, em parceria com o Grupo Tigre. A iniciativa oferece suporte executivo às empresas incubadas por até quatro meses. Com o programa, as empresas foram auxiliadas no desenvolvimento dos negócios, na correção de rota e no enriquecimento do networking.

Na prática

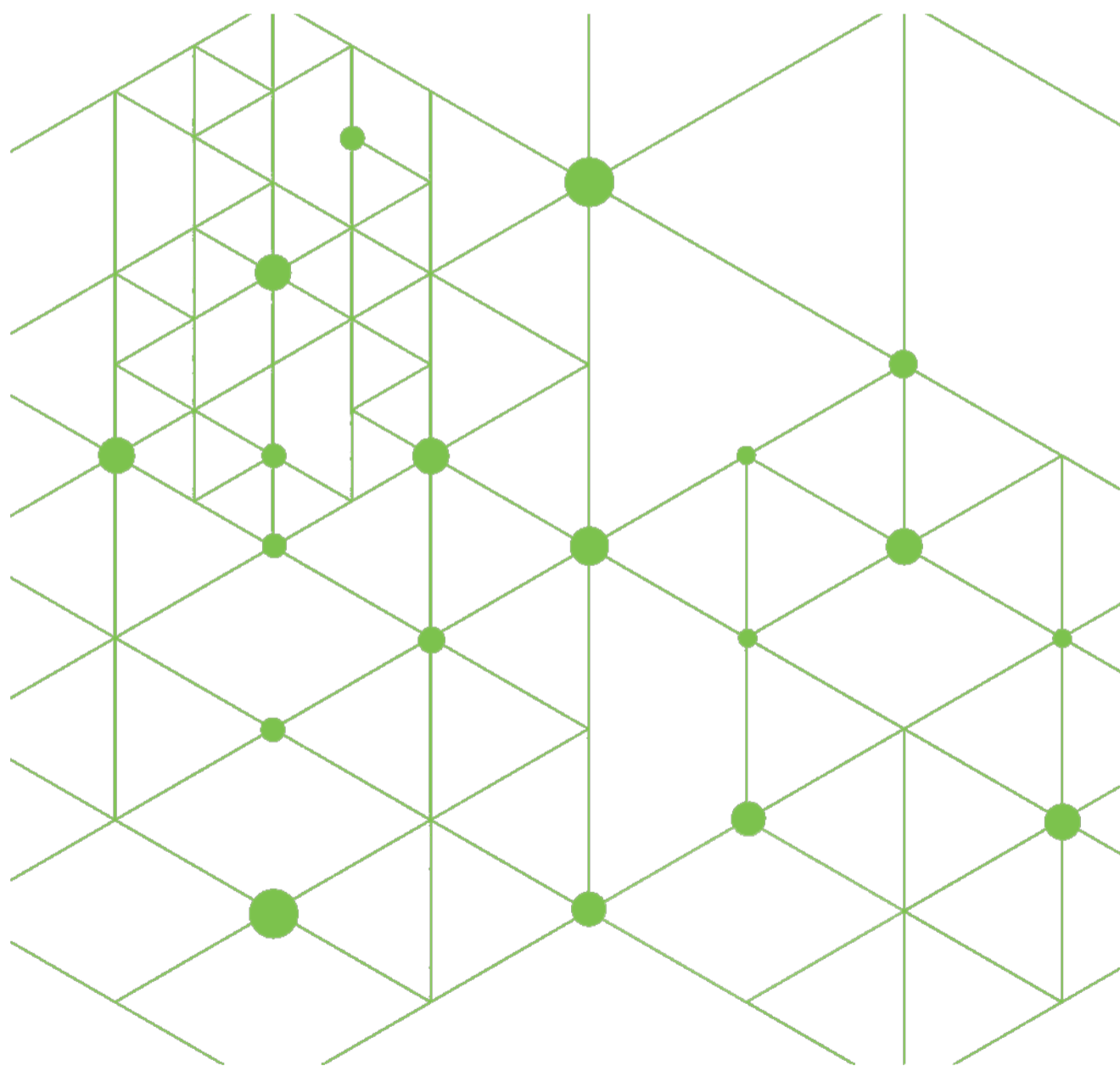
O grande aprendizado no processo de construir uma incubadora exclusiva para Negócios de Impacto foi o notável ganho de credibilidade para as empresas participantes do processo. Além disso, essas trocas propiciaram um ambiente com diálogos e experiências enriquecedores aos atores envolvidos. Os resultados aconteceram devido ao trabalho conjunto da CAUSE com as empresas incubadas, de modo a inspirarem e servirem de modelo prático a novas gerações de projetos e negócios voltados ao impacto socioambiental. E ainda há fôlego: afinal, o trabalho que a CAUSE e as empresas incubadas vêm construindo tem potencial para ser replicado em novos empreendimentos. “Como aprendizado, acredito que a CAUSE se tornou uma referência para o empreendedorismo social, trazendo um espaço para troca de experiências, além de estimular a geração de novos Negócios de Impacto”, enfatiza Romão.

FUTURO

Como passo inicial, a CAUSE pretende estreitar ainda mais os laços entre a incubadora e a academia. É uma forma de colocar a inovação, os conceitos e o empreendedorismo social para dialogar nos cursos de graduação e de pós-graduação. Uma maneira de despertar o interesse de novos empreendedores sociais, instigando o público universitário. O desafio, portanto, será aumentar a participação desses jovens empreendedores. Considerando o ecossistema de impacto de forma ampliada, o fortalecimento dos intermediários fora dos grandes centros (em especial as aceleradoras e incubadoras) tem um papel fundamental para dinamizar e fortalecer os ecossistemas locais.

Porto Digital

Metodologia de Sensibilização
para Impacto no Programa de
Empreendedorismo do Porto Digital



AUTORES: André Luiz Monteiro de Araújo, Emanuel Loreto Querette
e Mariana Lima do Nascimento.

CONTEXTO_PORTO DIGITAL

Atuação: **Recife/PE**

Fundação: **2000**

Desafio: promover mudanças na metodologia e nos processos de apoio aos negócios, a partir da reorientação estratégica da organização para o estímulo à geração de Negócios de Impacto.



Porto Digital é um parque tecnológico localizado no Centro Histórico de Recife, em Pernambuco. Trata-se de um importante polo de economia criativa e tecnologias digitais na região Nordeste, região onde a inovação e a riqueza cultural são aliadas. Sua criação ocorreu em 2000, devido ao trabalho conjunto de empresas, governo e academia, tendo o propósito duplo de gerar desenvolvimento econômico por meio do empreendedorismo inovador de base tecnológica e revitalizar o Centro Histórico da cidade.

O ponto central de sua estratégia de atuação é o fortalecimento do empreendedorismo inovador local. Para isso, possui uma estratégia de apoio a negócios em diferentes estágios de maturidade, que inclui desde ações de sensibilização empreendedora até aceleração e investimento em negócios maduros.

Seu programa de empreendedorismo está organizado em seis frentes:

1) Conexão com universidade, uma parceria com a Universidade Federal de Pernambuco com a iniciativa “Projetão”, que estimula os alunos a transformar ideias em produtos.

DESAFIO

O fortalecimento da estratégia de apoio a Negócios de Impacto foi motivado pelo crescente desenvolvimento do tema nos últimos anos e da demanda em ascensão de empreendedores com propósito em suas chamadas de formação empreendedora. Além disso, em 2018, o Porto Digital participou de um programa piloto para disseminação da temática de Negócios de Impacto em parques tecnológicos promovido pelo ICE. O resultado: a agenda de empreendedorismo e Negócios de Impacto assumiu uma posição central na estratégia do Porto Digital e também em seus diversos programas, não ficando restrito apenas à incubadora. O desafio colocado a partir dessa experiência foi como incluir a temática de investimentos e negócios de impacto na estratégia central do Parque.

2) Formação empreendedora, com o Programa Mind the Bizz, de imersão empreendedora, para empreendedores aspirantes que ainda não possuem um projeto claro em andamento. O programa inclui mentorias, oficinas e visitas.

3) Laboratórios, um conjunto de laboratórios de inovação e desenvolvimento digital e audiovisual, dentre eles o LOUCOs (Laboratório de Objetos Urbanos Conectados), um laboratório aberto e compartilhado de prototipagem rápida e fabricação digital.

4) Eventos, ações de capacitação empreendedora, como as Jump Session, que trazem mensalmente conteúdos de profissionais de mercado.

5) Incubação/aceleração, com as diferentes incubadoras presentes no parque, como Incubadora C.A.I.S do Porto e Portomídia (unidas em uma única operação), a Jump Brasil e o Armazém da Criatividade, apoiam *startups* com espaços de *coworking*, treinamentos, assessorias, avaliações e acesso a investimentos.

6) Inovação aberta, o Programa OIL (Open Innovation Lab) consiste em trilha de inovação aberta para grandes empresas e organizações públicas.



NÚMEROS DO PORTO DIGITAL (2020)

- Reúne mais de 330 empresas, muitas delas criadas no próprio parque.
- Mais de oitocentos empreendedores, que juntos empregam mais de 11 mil profissionais.
- Áreas de atuação: economia criativa e tecnologias digitais.

NÚCLEO DE GESTÃO DO PORTO DIGITAL (NGPD)

O NGPD é a entidade responsável pela gestão sustentável do Porto Digital. Por meio do núcleo pessoas, o NGPD desenvolve diversas ações alinhadas com a temática de diversidade e impacto social.

Porto+: iniciativa que gera protagonismo e inclusão da comunidade LGBTQI+ no mercado de trabalho e no ecossistema de inovação local, por intermédio de ações em três pilares: qualificação, sensibilização e conexão.

Mulheres em Inovação, Negócios e Artes (MINAs): tecnologia social para solucionar problemas de gênero nas áreas de tecnologia e economia criativa. Dentro do NGPD, este programa faz ainda a intersecção com o programa Mind the BIZZ conduzido pelo núcleo de negócios. Por meio da iniciativa foi realizado o Mind the MINAs, uma edição do programa liderada e composta em sua maioria por mulheres empreendedoras.



A partir de 2018, as chamadas de incubação passaram a convocar explicitamente os empreendimentos de impacto socioambiental. Com a reorientação, o Porto Digital realizou uma adequação da aplicação da certificação Cerne de maneira a considerar o impacto dentro da estratégia, o que implicou a elaboração de indicadores, métodos de avaliação e teses de impacto.

O atual processo de incubação do Porto Digital tem duração de oito meses (três chamadas por ano, uma a cada quatro meses) e apresenta seis fases:

- 1) Embarque
- 2) Validação e modelagem
- 3) Vendas
- 4) Crescimento
- 5) Sustentabilidade financeira
- 6) Investimentos

O processo de embarque consiste em um diagnóstico inicial com cada negócio, de forma a identificar o propósito do empreendedor e fazer um primeiro esboço estratégico do negócio. Dentre os *workshops* de sensibilização e práticas relacionadas a ampliar o entendimento sobre impacto, estão:



Workshop de Propósito:

imersão para sensibilizar pessoas com iniciativas empreendedoras, a partir da conexão com seus propósitos, o valor que a torna inspiradora e aumenta seu sucesso no mercado.

Workshop de Teoria da Mudança:

atividade obrigatória a todos os empreendedores desde 2018. Trata-se da apresentação de uma ferramenta que trabalha a visão de futuro e o impacto social e/ou ambiental desejado, além dos passos necessários para a concretização dessa visão.

Workshop do Modelo C:

(ver pág. 27) metodologia que associa o Business Model Canvas à Teoria da Mudança, conciliando a necessidade de validação de um negócio com os resultados de impacto social esperados.

Workshop e Mentorias de Engajamento:

sintetiza diversas técnicas aprendidas e implementadas com sucesso em organizações (sobretudo do terceiro setor), com enfoque nas relações com as pessoas, nos resultados de qualidade dos processos comerciais e nas mudanças de olhar para o sucesso econômico corporativo.

Workshop de Design Thinking Canvas (DTC) aplicado a Negócios de Impacto:

uma ferramenta muito eficaz de modelagem de negócios desenvolvida localmente pelo programa de pós-graduação em design da Universidade Federal de Pernambuco. O DTC inclui fases como observação, concepção, conformação e implantação.

Treinamento sobre Construção de Indicadores de Resultado de Impacto:

introdução para as *startups* entenderem como podem mensurar e monitorar seus resultados.



FORMAÇÃO

Foram realizadas turmas específicas de formação com viés de impacto, como o Mind the Bizz MINAs e o Jam das Minas, exclusivamente para negócios liderados por mulheres, e o Mind the Bizz Resignifica, voltado para jovens em situação de vulnerabilidade.



Cerne

CERTIFICAÇÃO CERNE

Atuando com o Modelo Cerne, o Porto Digital conseguiu adequá-lo à nova metodologia de incubação com a inserção do eixo de impacto. A partir de 2019, esse eixo foi incorporado à avaliação e ao monitoramento dos negócios incubados somado aos outros cinco eixos do modelo Cerne: Capital, Gestão, Empreendedorismo, Produto e Mercado. O Cerne, ao voltar sua análise ao empreendedor, o coloca como agente de ampliação do impacto que seu negócio pode causar.

CONHEÇA AS AÇÕES E OS RESULTADOS DO PORTO DIGITAL (dados de 2019)



50%

É A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NO PROGRAMA GERAL DE FORMAÇÃO EMPREENDEDORA. OCORREU UM CRESCIMENTO DE 15% PARA OS ATUAIS 50%.

A ORGANIZAÇÃO AMPLIOU O OLHAR SOBRE O IMPACTO SOCIAL EM SEUS OUTROS PROGRAMAS

- Empresas participantes do programa de pré-incubação: **86** empreendimentos.
- Empresas incubadas: **25** empreendimentos.
- Mulheres participantes: **126** mulheres (27 na incubação + 99 nas turmas do Mind The Bizz).
- Jovens em situação de vulnerabilidade: **39** participantes.
- Projeto Resignifica: realizado em parceria com o British Council para capacitação empreendedora com jovens em situação de vulnerabilidade.

ALGUMAS EMPRESAS E AS MUDANÇAS OCORRIDAS AO LONGO DO PROCESSO DE INCUBAÇÃO:

METE A COLHER

Rede colaborativa de suporte a mulheres vítimas de violência doméstica. Foi considerada a *startup* de impacto do ano de 2017 no *Startup Awards* da Conferência Anual de *Startups* e Empreendedorismo (Case). meteacolher.org

PICKCELLS

Criou tecnologia proprietária de *software* e *hardware* que executa exames laboratoriais de quaisquer doenças detectáveis por meio de microscópio. Seu diferencial é ampliar o acesso pelo baixo custo e automação do processo. Tornou-se um negócio de impacto, conseguindo com isso acessar novos parceiros, mercados e fontes de financiamento. Foi premiada no processo do BNDES Garagem, recebeu aporte do programa FINEP STARTUP e investimentos do Laboratório Sabin. pickcells.bio/

COLHER DE CHÁ

Desenvolve aplicativo que conecta receitas e a vida dos usuários, gerando listas de compras automatizadas. Durante a incubação, focou também no impacto voltado à redução do desperdício de comida. Reconhecida pela iniciativa #SemDesperdício, da WWF-Brasil, do Embrapa e da FAO-ONU. blog.colherdechaapp.com.br/

Na prática

Na visão do Porto Digital, os principais aprendizados na implantação de ações de apoio a negócios de impacto foram:



1) Tempo de maturação e necessidades

Negócios de Impacto possuem necessidades específicas e tempo mais longo para modelagem de negócio e maturação. Embora os Negócios de Impacto enfrentem os mesmos desafios de empreendimentos inovadores em estágio nascente – o desenho de um modelo de negócios, a validação de produtos mínimos viáveis, a obtenção de financiamento e o acesso a mercados, entre outros – esses desafios são amplificados quando as alternativas a essas questões estão condicionadas à geração de um impacto socioambiental positivo, mensurável e financeiramente sustentável.

2) Relevância para a sociedade

O apoio a Negócios de Impacto contribui para que incubadora foque seus esforços no que é relevante para a sociedade. Os Negócios de Impacto são movidos pelo propósito de resolver um problema socioambiental relevante para a sociedade. Ao estimular a criação desses negócios, a incubadora também tem a oportunidade de reposicionar seus valores e propósitos para contribuir com a transformação social.

3) Carência de mentores/facilitadores com expertise em impacto

O principal desafio para as formações foi a falta de profissionais com *expertise* na temática de impacto no ecossistema de tecnologia/ inovação. Para contornar essa situação, ao mesmo tempo que estimularam a qualificação e a formação de mentores e facilitadores, foi também criado um repositório de nomes e uma rede de indicação desses profissionais.

Gerar impacto socioambiental positivo é um pressuposto para todos os empreendimentos

O Porto Digital aplica conceitos, ferramentas e métodos específicos para modelagem de Negócios de Impacto (ODS, Modelo C e Teoria da Mudança, por exemplo), de maneira transversal em todos seus programas de suporte ao empreendedor (sensibilização, pré-incubação, incubação e aceleração).

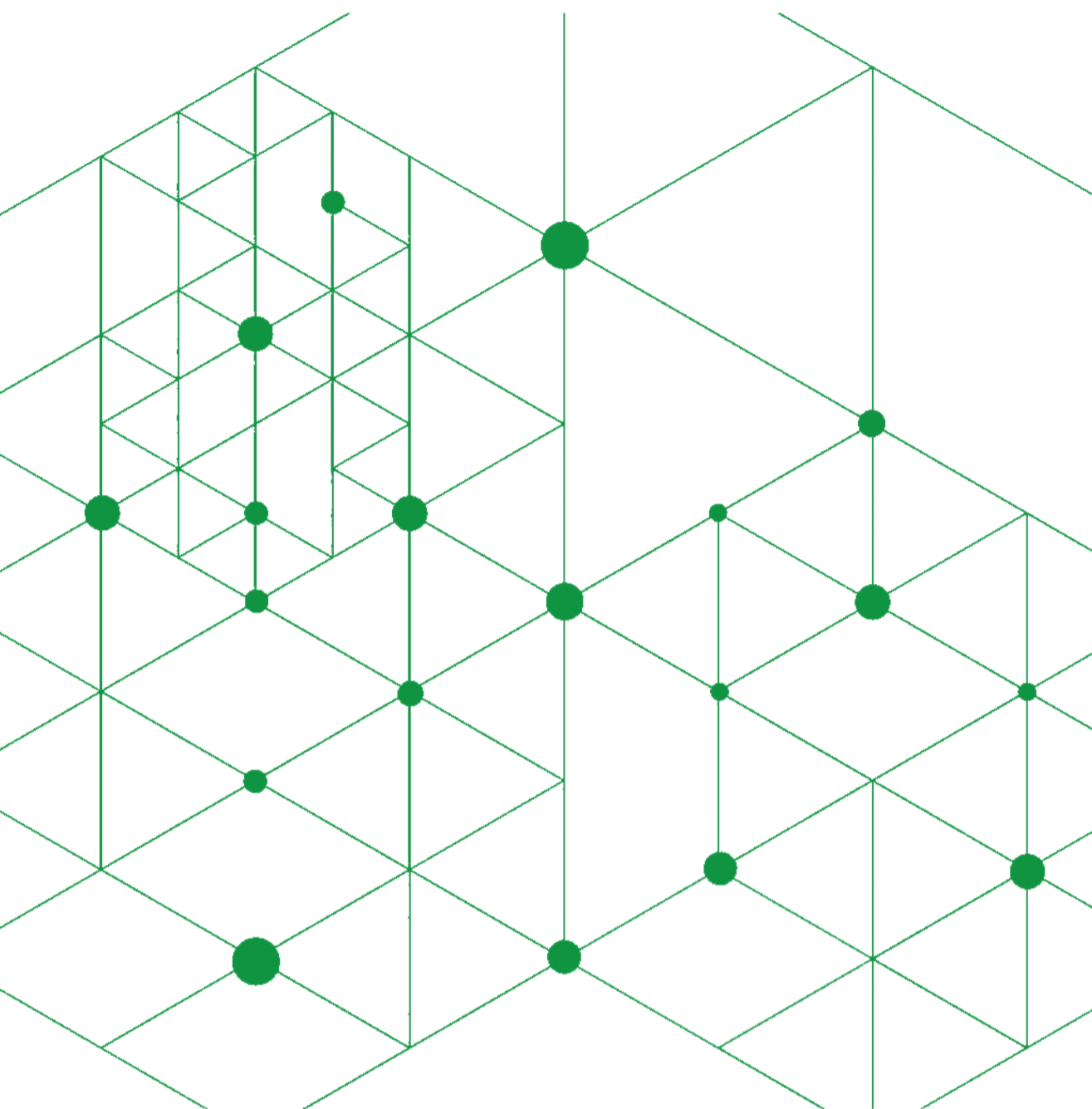


Não apenas para empreendimentos com explícita orientação ao impacto. Assim, busca orientar o propósito, a missão e a visão desses empreendimentos para a geração de impacto positivo. O pressuposto do programa é que toda *startup* pode ser um negócio de impacto.

FUTURO

O Porto Digital deseja conectar sua rede de empreendedores ao capital, aos mentores e aos investidores de impacto. Isso aumentaria ainda mais a relevância da agenda de Negócios de Impacto em nível institucional.

A organização acredita, ainda, que é possível ir além das práticas de empreendedorismo e engajar outros atores conectados ao ecossistema do próprio parque tecnológico, sobretudo as lideranças, *policy makers*, empreendedores, pesquisadores e agentes públicos. Essa é uma maneira de colocar a trilha de desenvolvimento sustentável em posição estratégica: enfatizando o engajamento entre governo, sociedade civil e empresas.



TECNO PUC

Impacto social em ambientes de
inovação: uma estratégia possível?

AUTORES: Gabriela Cardozo Ferreira, Cintia Becker e Larissa Martins Lehmen.

EQUIPE ENVOLVIDA: Leandro Pompermaier.

CONTEXTO_TECNOPUC

Atuação: **Porto Alegre/RS**

Fundação: **2003**

Desafio: inserir de forma estratégica a temática de impacto social no ecossistema do Tecnopuc



Tecnopuc é o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), fundado em 2003. Desde o início, seu foco foi a aproximação das relações entre empresas e universidade, por meio de pesquisa, inovação e desenvolvimento. Por sua atuação, o **Tecnopuc** passou a ser reconhecido pela sociedade, pelo governo, também por outras universidades e empresas como um ecossistema de importância internacional e vetor de transformação local. A partir de 2004, o **Tecnopuc** iniciou as atividades da incubadora de *startups*, que, até 2018, pôde contribuir com o desenvolvimento de 250 novos negócios.

Ainda em 2018, a estrutura do Parque foi remodelada, atuando em rede e com foco estratégico na geração de impacto social – fator fundamental de competitividade sustentável para os negócios. A construção do novo modelo de atuação, incluiu a criação de sete nodos: Orquestração, Tecnopuc *Startups*, Gestão de Infraestrutura, Prospecção e Negociação, Impacto Social, Gerência de Projetos e Crialab. O nodo de impacto social passou a ser o responsável pela promoção de ações voltadas ao empreendedorismo e ao impacto social do ecossistema, desde o desenvolvimento de cultura empreendedora até ações diretas nesses temas.

Após a remodelagem estratégica, o desafio da organização foi mobilizar o ecossistema do **Tecnopuc** para a temática de impacto social, considerando a diversidade de públicos a serem engajados e as características de sua organização.

NÚMEROS DO TECNOPUC

Hoje, o Tecnopuc abriga 170 organizações – entre *startups* e empresas consolidadas –, que estão distribuídas em quatro áreas – Indústria Criativa, Tecnologia da Informação e Comunicação, Ciências da Vida, Energia e Meio Ambiente.

NODO DE IMPACTO

É o responsável pela promoção de ações voltadas ao empreendedorismo e ao impacto social do ecossistema.

DESAFIO

Como mobilizar, de forma estratégica, o ecossistema do Tecnopuc para a temática de impacto social.

Para mobilizar o ecossistema, o Tecnopuc adotou três principais estratégias:



Sensibilização do ambiente do Tecnopuc para a temática de impacto

Trata-se de um *workshop* sobre Negócios de Impacto, feito em parceria com o ICE e com a Din4mo. Participaram dessa troca os gestores do Tecnopuc, da universidade e convidados, como a Prefeitura de Porto Alegre e o Sebrae/RS. O evento teve como objetivo divulgar iniciativas e a cultura de impacto social positivo.

"Quanto maior o percentual de startups de impacto no Tecnopuc, maior o potencial de desenvolvimento humano, social e econômico da região."

Leandro Pompermaier,
Líder do Tecnopuc Startups

Adaptação do processo de seleção e desenvolvimento de startups para Negócios de Impacto

O processo de seleção do Tecnopuc foi alterado para que os Negócios de Impacto de base tecnológica pudessem ser contemplados.

A seleção dos negócios passou a considerar, além da análise dos modelos de negócios, as potenciais soluções para problemas socioambientais.

Para isso, o edital de seleção de startups incluiu a definição de Negócios de Impacto: "Empresas com diferentes formatos jurídicos; devem ter como propósito gerar impacto socioambiental positivo; conhecer, mensurar e avaliar seu impacto; e gerar receita a partir da comercialização de produtos".

Os ODS (ver pág. 9) foram usados como parâmetro na seleção, de modo a entender qual segmento a startup deseja impactar. Esse processo gerou novas diretrizes, ações específicas e estabeleceu indicadores de impacto para os negócios, o que exigiu ainda a ampliação da rede de mentores e parceiros.

DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA DE IMPACTO NA ÁREA ACADÊMICA

No âmbito universitário, houve identificação e maior aproximação com professores, alunos e pesquisadores que trabalham com a temática Negócios de Impacto, sobretudo aqueles vinculados ao programa Academia ICE (ver pág. 22). A primeira ação conjunta foi trazer o tema na Semana Acadêmica, um evento voltado para os estudantes, visando sensibilizá-los para a temática e fomentar uma liga de impacto. Esse grupo de estudantes se reuniria com um professor frequentemente para discussão do tema.

Além disso, foi criada uma certificação de estudos em empreendedorismo social (ainda em fase de implementação), projeto que foi construído a partir da participação do grupo no Ashoka Commons (ver pág. 22). A conexão entre a estratégia de sensibilização do ecossistema para o tema empreendida pelo Tecnopuc e essas ações realizadas no âmbito acadêmico foi fundamental para o sucesso da iniciativa.



MODELO CERNE

A inclusão de Negócios de Impacto na estratégia da organização gerou mudanças na implementação do Cerne. A primeira alteração foi no processo de recepção de propostas, seleção e monitoramento, que passaram a incorporar a análise do impacto das *startups*. Foi adicionada também a categoria de Startup Destaque em Impacto na prática de Avaliação da Qualidade dos empreendimentos. Além disso, o percentual de empresas de impacto incubadas passou a ser uma das práticas-chave para avaliação dos impactos da organização, que era focada apenas em monitorar o número de pessoas impactadas e produtos sustentáveis comercializados.

“Desde o início dos trabalhos com o ICE, que trouxeram maior entendimento sobre Negócios de Impacto, percebemos que seria necessário um ajuste no processo de desenvolvimento. Estávamos no meio do processo de certificação Cerne, e foi necessário incluir a temática no ecossistema, pensando na eficiência no atendimento aos negócios.”

Leandro Pompermaier,
Líder do Tecnopuc Startups

CONHEÇA AS AÇÕES E OS RESULTADOS DO TECNOPUC (dados de 2019)

DOIS PRINCIPAIS RESULTADOS

- CONSOLIDAÇÃO DO NODO DE IMPACTO SOCIAL.
- PARCERIAS ESTRATÉGICAS PARA INSERIR ESTE TEMA NO TECNOPUC.



5 mil

PESSOAS FOI O PÚBLICO DO EVENTO TECNOPUC EXPERIENCE

Pela primeira vez, o evento teve uma trilha com painéis, *workshops* e *talks* com o tema impacto social.

SEIS IMPACTOS DIRETOS

- 1 Mapeamento e aproximação com empresas do ecossistema alinhadas com a agenda de impacto.
- 2 Sensibilização dos gestores do Tecnopuc para o tema.
- 3 Incorporação dos ODS/ONU no processo de seleção das *startups*.
- 4 Estabelecimento de indicadores de impacto socioambiental para o monitoramento de todos os negócios do Tecnopuc *Startups*.
- 5 Criação de linha específica para Negócios de Impacto na chamada de *startups*.
- 6 Criação do prêmio *startup* de impacto do ano. *Startup* vencedora: Sevênia, promove soluções sustentáveis a empreendimentos voltados à geração e otimização do uso de energia elétrica.

Houve a aproximação com o Sebrae/RS, em projetos e programas de desenvolvimento de Negócios de Impacto, por meio da participação em bancas, por exemplo. A Semente Negócios foi contratada para fazer o mapeamento do processo de desenvolvimento de startups do Tecnopuc, de forma a identificar melhorias e adaptações do processo para a seleção e o desenvolvimento de Negócios de Impacto.

Na prática

O maior desafio para o Tecnopuc foi o alinhamento interno sobre o conceito de Negócios de Impacto. Para isso, tecnologia e inovação, que já faziam parte do repertório da organização, foram contextualizados com as principais ferramentas para gerar o impacto socioambiental positivo. Houve ainda a incorporação de Negócios de Impacto como estratégia da incubadora. Isso aconteceu por intermédio do nodo de impacto, que ampliou o entendimento de todo o Tecnopuc sobre a relevância do tema.

Destaca-se ainda que a implementação de ações de impacto pressupôs uma mudança na cultura organizacional, que tornou necessária a sensibilização dos gestores e da equipe. Vale ressaltar que o Tecnopuc, embora esteja no processo, ainda busca ser reconhecido e identificado por temas ligados aos Negócios de Impacto. Portanto, esse reposicionamento tem demandado transversalidade das ações e das estratégias desenvolvidas. E esse desafio continua sendo trabalhado pela organização.

RECOMENDAÇÕES PARA SENSIBILIZAR AMBIENTES DE INOVAÇÃO COM A TEMÁTICA DE IMPACTO

- Envolver a gestão, em todos os níveis.
- Envolver as equipes participantes, de modo que sejam protagonistas no processo.
- Foco na transversalidade.
- Destacar a temática a partir da comunicação de estratégias do ambiente de inovação para ativação da cultura de impacto.

FUTURO

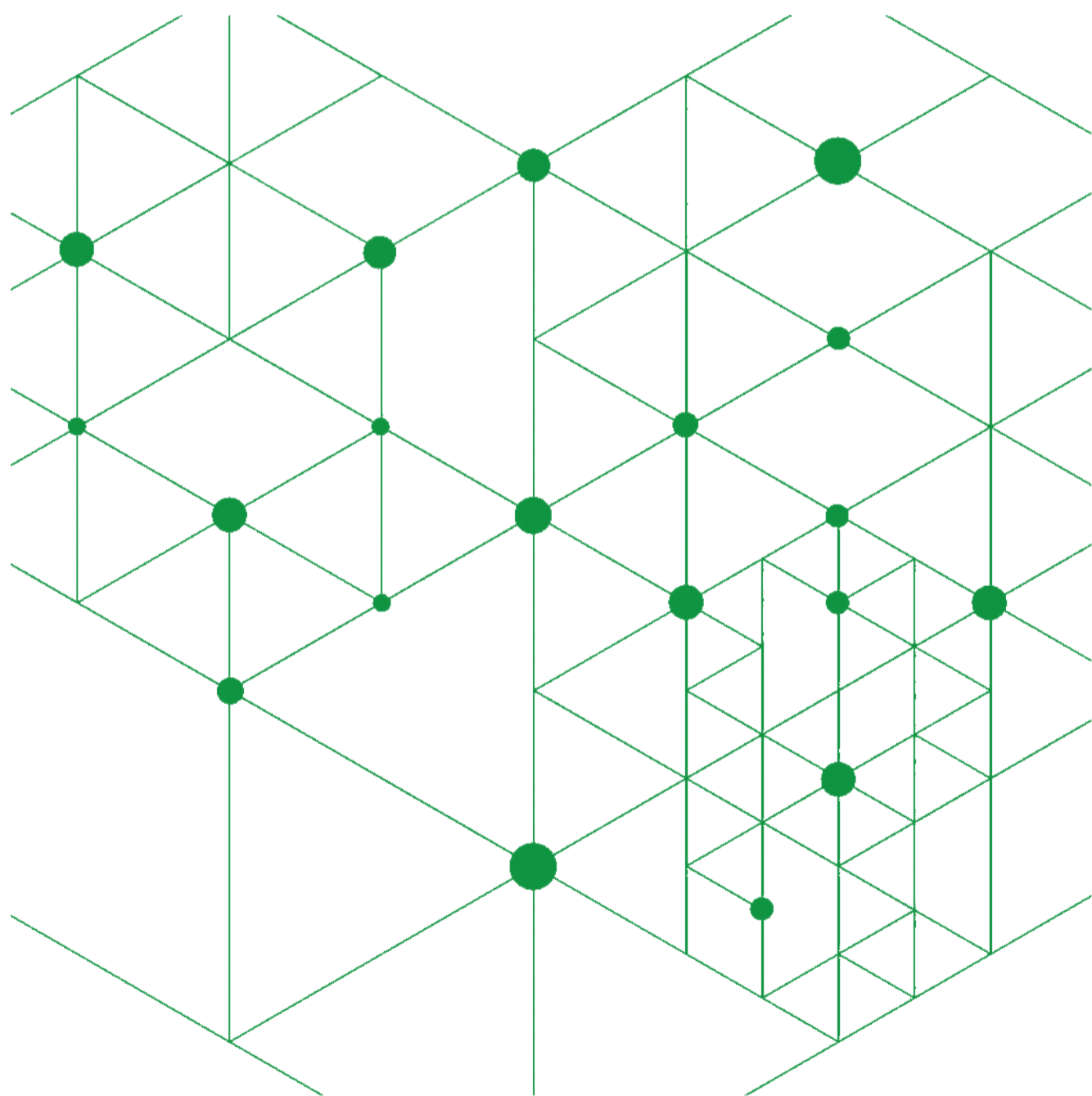
Um dos desafios do Tecnopuc é atrair e apoiar novos Negócios de Impacto. Será importante a definição de indicadores e uma estratégia de comunicação para dar visibilidade aos negócios e ao ecossistema local. Além disso, o compartilhamento a nível nacional de práticas e resultados obtidos pelo Tecnopuc poderá estimular uma rede de Negócios de Impacto em todo o país.

“Acreditamos que a temática estará tão marcante no Tecnopuc que todos os negócios (empresas e startups) colocarão em primeiro lugar dos seus pitches qual o impacto socioambiental gerado pelos seus modelos.”

Leandro Pompermaier, Líder do Tecnopuc Startups

INEMONTES

Para além dos muros da universidade:
Inemontes e a Caravana Cerrado Empreendedor



AUTORES: Sara Gonçalves Antunes de Souza, Dario Alves de Oliveira, Sidinéia Maria de Souza, Igor Veloso Colares Batista, Ailana Fernanda Silva Dutra Santos, Victor Mateus Petrone Freitas e Débora Clemente Spyer.

CONTEXTO_INEMONTES

Atuação: **Montes Claros/MG**

Fundação: **2009**

Desafio: como mobilizar o ecossistema do norte de Minas Gerais



Inemontes é a incubadora de empresas de base tecnológica da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), instituição sediada nessa cidade, que conta com mais treze campi na região norte de Minas Gerais, atuando também no noroeste do estado, nos vales do Jequitinhonha e do Mucuri. Entender a atuação da universidade, bem como a importância de sua incubadora, perpassam por questões sociais e geográficas dessas regiões. Com baixos indicadores socioeconômicos e clima semiárido, demandam atenção para o desenvolvimento regional, a partir da busca por soluções socioambientais e por inovação.

Fundada em 2009, como uma incubadora virtual pela iniciativa de um professor do Departamento de Economia da Unimontes, a incubadora consolidou sua atuação em 2012, quando obteve espaço físico, passou a contar com equipe de professores e bolsistas, além de redirecionar apoio, exclusivamente, para negócios de base tecnológica. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento local, incentivou a mão de obra qualificada, formada pela Unimontes a ficar na região norte de Minas e apoiou negócios cujos produtos gerassem maior valor agregado.

Foi em 2019 que os Negócios de Impacto social passaram a ser contemplados com o lançamento do primeiro edital de seleção que incluía tais empreendimentos. Ainda nesse edital, ampliou-se o leque de atuação contemplando negócios vindos de toda a comunidade da região, uma vez que, até então, só eram atendidos discentes, docentes e servidores da universidade. Essa transformação foi motivada pela participação da incubadora na 3ª Edição do Programa de incubação e aceleração de impacto. As mudanças no processo de seleção e na estratégia de atuação, para atender também às demandas de Negócios de Impacto, motivaram a incubadora a implantar dois grupos de trabalho para apoiar a temática: o Social Start, focado nos empreendimentos sediados na cidade, e a Caravana Cerrado Empreendedor (CCE), que atende negócios fora de Montes Claros.

DESAFIO

Ao iniciar o apoio aos Negócios de Impacto, a Incubadora identificou que os potenciais parceiros do ecossistema local de inovação e empreendedorismo do norte de Minas precisavam ser sensibilizados para a temática, uma vez que, o conceito estava associado somente aos empreendimentos sem fins lucrativos e às ações filantrópicas. É a partir daí, que a Inemontes estrutura suas ações de ativação do ecossistema local, visando atender para além da cidade de Montes Claros, outros municípios do norte de Minas, com a Caravana Cerrado Empreendedor.

A Inemontes atua em territórios com baixos índices de desenvolvimento social e suas estratégias estão direcionadas com base nesse cenário.

CARAVANA CERRADO EMPREENDEDOR

A Caravana Cerrado Empreendedor (CCE) é um observatório de Negócios de Impacto em territórios deprimidos, que atende às comunidades em situação de vulnerabilidade que estão na área de abrangência da Unimontes. As iniciativas nesses locais têm como papel estimular que empreendedores e futuros empreendedores criem soluções que impactem positivamente as comunidades e seu entorno.

TERRITÓRIOS DEPRIMIDOS

São aqueles formados por municípios com níveis baixos de desenvolvimento, ritmo de crescimento e potencial de desenvolvimento. Desse modo, os indicadores sociais, como educação, saúde e mortalidade, destes lugares são aquém da média nacional, bem como sua capacidade institucional.

Fonte: ORTEGA (2017, p. 31) - As políticas territoriais rurais no Brasil.



Mapeamento de negócios e atores locais

O primeiro passo da Caravana foi um mapeamento de negócios que atuassem com impacto social e ambiental, com o objetivo de conectar as ações da incubadora com diferentes atores do ecossistema local, para a busca de soluções por intermédio da cooperação das entidades envolvidas. Nesse sentido, a parceria com cursos de pós-graduação da Unimontes foi importante. A partir do mapeamento foi possível identificar quais empreendimentos eram Negócios de Impacto, mesmo que muitos deles, não se vissem sob tal perspectiva. Outro ganho desse processo de mapeamento foi reconhecer, com mais clareza, quais atores precisavam ser sensibilizados para o tema e os muitos dissensos sobre o que são "Negócios de Impacto".

Sensibilização para Negócios de Impacto

Como a temática "Negócios de Impacto Social" é algo novo para a equipe da Inemontes, foi preciso uma reestruturação das ações e materiais para abarcar o tema e levá-lo ao conhecimento interno, ou seja, explicar à comunidade acadêmica a existência desses negócios. Para tanto, foram realizados eventos, palestras, atividades, mesas-redondas, que já estavam previamente organizados e passaram a abordar também esse tema. Contudo, identificou-se a necessidade de criar nova estratégia de sensibilização para diferentes espaços, não apenas dentro da universidade, pois ficou notório que outros agentes locais desconheciam o tema.

“Percebemos que não poderíamos ficar exclusivamente voltados à comunidade acadêmica, então organizamos também atividades extramuros e começamos a inserir a temática no cotidiano do nosso grupo do ecossistema, local de inovação e empreendedorismo do norte de Minas Gerais”.

Sara Antunes,
coordenadora Unimontes

Construção de parcerias

Foram construídas parcerias com atores internos e externos à universidade. Dentre essas, destacam-se os cursos de pós-graduação e de graduação da Unimontes, e com o Sebrae e a Fundetec, para divulgar ainda mais o tema e suscitar o interesse de outros agentes do ecossistema local.

A busca por parcerias sempre foi uma estratégia da Inemontes, pois a incubadora não possui orçamento próprio e, por questões legais, não podia efetuar nenhum tipo de cobrança por qualquer apoio prestado. A universidade oferta o espaço da sede e a manutenção da estrutura, incluindo a equipe de professores. Todas as outras ações são feitas com base em parcerias.

No caso da Caravana do Cerrado Empreendedor, as atuações do doutorado e mestrado profissionais de Biotecnologia (PPGB) e do mestrado profissional de Desenvolvimento Econômico e Estratégicas Empresariais (PPGDDEE) possibilitaram a participação e o acesso às comunidades até então não atendidas pela incubadora. Vale ressaltar que os programas de pós-graduação têm mão de obra qualificada que pode auxiliar no desenvolvimento de diversas atividades e demandas dos negócios de impacto.



Suporte aos negócios de impacto na região

A Cooperativa de Apicultores e Agricultores Familiares do Norte de Minas (Coopemapi), com sede em Bocaiúva, e a Associação de Artesãos Sempre Viva, do distrito de Galheiros, em Diamantina foram os empreendimentos apoiados, que já possuíam termos de parceria com a Unimontes. Eles atendem aos princípios da Caravana do Cerrado Empreendedor, pois estão em territórios deprimidos, fora de Montes Claros, desenvolvem atividades que contribuem com o meio ambiente e com questões sociais (como estimular a participação de mão de obra jovem e feminina na atividade). A maioria ou a totalidade dos empreendedores tem perfil de agricultores familiares, com baixa escolaridade e laços com a terra e a região.

Dentre as principais ações ofertadas estão:

- Levantamento de dados sobre os empreendimentos.
- identificação dos processos e conhecimento sobre a gestão do negócio.
- informações sobre exportação e regulamentações específicas relacionadas aos produtos.
- Qualificação e informações sobre comercialização.

COOPEMAPI: Cooperativa de Apicultores e Agricultores Familiares do Norte de Minas

A Coopemapi possui mais de 360 associados, em 22 cidades norte mineiras e mais duas situadas na região do Vale do Jequitinhonha. Com 13 mil colmeias mantidas pela agricultura familiar, a cooperativa produz mel, extrato de própolis, pólen e outros produtos alimentícios como farinhas, biscoitos, polpas, entre outros. No caso da atividade apícola, mais que gerar emprego e renda no campo, tem grande relevância para contribuir com o equilíbrio do ecossistema natural e propiciar produtos de grande valor para a saúde humana. O suporte da incubadora envolveu apoio na elaboração de manuais sobre exportação de regulamentações específicas relacionadas aos produtos, cursos sobre boas práticas de comercialização para os cooperados, estudo sobre qualidade de produtos, bem como sobre a cadeia do mel no mercado, elaboração e depósito da indicação geográfica do mel de aroeira e levantamento sobre a cooperativa e os cooperados (perfil e demandas).

GALHEIROS

Associação de Artesãos Sempre Viva, do distrito de Galheiros (Diamantina-MG), reúne trinta associados, dos quais a grande maioria é de mulheres. A Associação confecciona peças artesanais como buquês, arranjos, guirlandas de Natal, abajures, entre outros produtos, tendo as plantas denominadas sempre-vivas como matéria-prima. A atividade passou a ser uma importante fonte de renda para seus moradores, bem como uma forma de controlar a extração indiscriminada de sempre-vivas para comercialização *in natura*, o que já ocasionava risco de extinção de algumas espécies. O apoio da Inemontes envolveu o desenvolvimento dos procedimentos para indicação geográfica e suporte para criação de uma logomarca como forma de contribuir para ampliar seu acesso ao mercado. Os próximos passos estão voltados ao depósito da indicação geográfica, à gestão e outras demandas, como precificação e melhorias no processo produtivo.

CONHEÇA AS AÇÕES E OS RESULTADOS DA INEMONTES (dados de 2019)

A COOPEMAPI POSSUI

360

COOPERADOS EM 22 CIDADES NORTE MINEIRAS E MAIS DOIS SITUADOS NO VALE DO JEQUITINHONHA, QUE CULTIVAM CERCA DE 13 MIL COLMEIAS.

Assinatura de termos de parceria entre a universidade e os Negócios de Impacto locais apoiados



20

MULHERES ARTESÃS FORAM APOIADAS. A MAIORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE GALHEIROS SEMPRE-VIVA.



PRINCIPAIS RESULTADOS

APOIO DIRETO A DOIS NEGÓCIOS DE IMPACTO BENEFICIANDO COMUNIDADES LOCAIS



INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

As indicações geográficas se referem a produtos ou serviços que tenham uma origem geográfica específica. Seu registro reconhece reputação, qualidades e características que estão vinculadas ao local.



Obtenção da indicação geográfica de produtos locais junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial

Na prática

É importante ampliar os horizontes de atuação para além dos muros da universidade

Dado o histórico de desafios socioeconômicos do norte de Minas, a Inemontes atua em prol do desenvolvimento regional por meio do empreendedorismo e da inovação, apoiando empreendimentos e atividades que gerem emprego, renda e minimizem o êxodo dos recursos humanos qualificados pela universidade para outras localidades. Nesse contexto, a temática "Negócios de Impacto" se apresentou como alternativa de grande relevância e impulsionou uma série de mudanças nas ações da incubadora, despertando a necessidade de atender para além dos "muros", a comunidade como um todo.

Extrapolando o universo acadêmico, nascem as frentes de trabalho: Social Start e Caravana Cerrado Empreendedor, dedicadas às associações e outros empreendimentos de impacto socioambiental. Essa visibilidade fortaleceu a agenda de apoio aos Negócios de Impacto que, alinhados aos propósitos da incubadora, trouxeram novos horizontes e impactaram o ecossistema local. Isso exigiu esforços desde divulgação do tema até adequação dos materiais e ações para o atendimento de um público diferente do universitário, que demandava apoio e informações.

Quando a Caravana foi contemplada com a Premiação das Boas Práticas Anprotec-ICE, em 2019, sentimos que esse reconhecimento foi determinante para aprimorar as ações e mostrar que estamos no caminho certo.

FUTURO

Os resultados do trabalho com os Negócios de Impacto foram positivos, mesmo sendo uma ação incipiente. Para o futuro, a ideia é fortalecer ações já estabelecidas, com destaque para as duas frentes da Inemontes – Caravana Cerrado Empreendedor e Social Start. Pretende-se também ampliar a parceria com outros membros do ecossistema local, organizar eventos, cursos específicos, dentre outras atividades voltadas à temática de Negócios de Impacto.

CRÉDITOS

MEMBROS DA BANCA AVALIADORA

Andreas Ufer (Sense Lab)
Carlos Bizotto (Anprotec)
Fábio Deboni (Instituto Sabin)
Fernando Oliveira (Fundação Grupo Boticário)
Graziella Comini (FEA-USP)
Haroldo Torres (Berlim Consultoria)
Krishna Farias (Sebrae)
Livia Hollerbach (Pipe Social)
Lucas Maciel (Ministério da Economia)

REALIZAÇÃO



Celia Cruz (Diretoria Executiva)
Idealização e edição da publicação:
Fernanda Bombardi (Gerente Executiva)
e Vivian Rubia (Coordenadora de Programas)

PRODUÇÃO EDITORIAL



Aupa jornalismo de impacto

Ivan Zumalde (Publisher)
Susanne Sasaki (Diretora Executiva)
Fernanda Patrocínio (Editora)
Murilo Mendes (Designer)
Ana Maria Barbosa (Revisora)

As imagens utilizadas na publicação são reproduções e/ou divulgações dos projetos e foram enviadas pelos parceiros envolvidos.